

A informática como ferramenta decisional no processo financeiro: aplicação a um caso prático

UNIVERSIDADE PORTUCALENSE



Celestino Pedro

Tese de Mestrado em Finanças

Orientação: Professor Doutor Paulo Alexandre Botelho R. Pires
Janeiro, 2013

A INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DECISIONAL NO PROCESSO
FINANCEIRO: APLICADO A UM CASO PRÁTICO | 2013

Celestino Pedro



Universidade Portucalense | Rua D. Henrique | Rua D. António Bernardino de Almeida, 541
4204-072 Porto | Telefone: +351 225 572 000 | email: up@up.pt



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

CELESTINO PEDRO

**A INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DECISIONAL
NO PROCESSO FINANCEIRO: APLICAÇÃO A UM CASO
PRÁTICO**

“TESE DE MESTRADO EM FINANÇAS”

“Sob a orientação do Professor Doutor Paulo Alexandre Botelho
R. Pires”



Janeiro, 2013

Anexo 1 - **DECLARAÇÃO**

Nome: _____

Nº. do BI/CC: _____ Tel/Telem.: _____ e-mail: _____

Curso de Doutoramento/Mestrado em _____

Ano de conclusão: ____/____/____

Título da tese / dissertação

Orientador (es):

Declaro, para os devidos efeitos, que concedo, gratuitamente, à Universidade Portucalense Infante D. Henrique, para além da livre utilização do título e do resumo por mim disponibilizados, autorização, para esta arquivar nos respetivos ficheiros e tornar acessível aos interessados, nomeadamente através do seu repositório institucional, o trabalho supra-identificado, nas condições abaixo indicadas:

[Assinalar as opções aplicáveis em 1 e 2]

1. Tipo de Divulgação:

- Total.
 Parcial.

2. Âmbito de Divulgação:

- Mundial (Internet aberta)
 Intranet da Universidade Portucalense.
 Internet, apenas a partir de 1 ano 2 anos 3 anos – até lá, apenas Intranet da UPT

Advertência: O direito de autor da obra pertence ao criador intelectual, pelo que a subscrição desta declaração não implica a renúncia de propriedade dos respetivos direitos de autor ou o direito de a usar em trabalhos futuros, os quais são pertença do subscritor desta declaração.

Assinatura: _____

Porto, ____/____/____

DEDICATÓRIA

A minha dedicatória vai para os meus queridos pais e irmãos pela força e confiança que depositaram em mim quando diziam sempre “Você é capaz de triunfar”.

E também não deixo de dedicar à minha querida mulher de me oferecer todos os dias disposição de seguir sempre em frente.

AGRADECIMENTOS

Durante a caminhada desta Dissertação são várias empresas e pessoas que colaboraram ao desenvolvimento final deste trabalho. Por isso manifesto os meus sinceros e profundos agradecimentos:

Ao Professor Doutor Paulo Pires, orientador desta Dissertação, pela paciência incansável que manteve em fornecer informações e sugestões possíveis para que este trabalho se tornasse uma realidade;

Aos Professores Doutores Vasco Salazar, Luís Pacheco e Luís Cunha, pela força de experiência que me proporcionaram ao longo deste mestrado;

Aos funcionários das empresas, pela disponibilidade que tiveram em responder o questionário.

Também agradeço a direção da CESPUP – Formação Angola pela paciência que tiveram em passar as declarações para as empresas públicas e privadas com o assunto pedido e em responder ao questionário;

E ainda não deixo de agradecer aos meus colegas do mestrado, especialmente os residentes no município do Lobito, pela troca de conhecimentos que tivemos durante a fase curricular.

A INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DECISIONAL NO PROCESSO FINANCEIRO: APLICAÇÃO A UM CASO PRÁTICO

RESUMO

A ciência torna-se dinâmica à medida que a informação em termos de conhecimento se torna acessível ao homem.

A informação é o elemento essencial da informática, visto que a informática é ciência baseada em tratamento da informação com auxílio de meios eletrónicos.

Atualmente, a informática está presente em todas áreas de uma empresa, em que se verifica grandes quantidades de dados, sendo esta responsável pela organização de tal maneira que estes se tornem consistentes. Logo, a área financeira não está ausente a tal ligação.

Assim, com o uso de ferramentas informáticas o processo de tomada de decisão na área financeira torna-se mais fácil, célere e coeso, inclusive com menores probabilidades de errar.

Fez-se a descrição de conceitos, de alguns programas utilizados na área financeira e de algumas ferramentas que ajudam na construção de aplicações de gestão financeira, pois, para conceção deste, é necessário fazer o estudo com base na definição de todos os objetos, de acordo com o funcionamento do negócio que se pretende.

Também se descreveram algumas empresas de Angola que criam aplicações de gestão financeira de acordo como são realizadas as suas atividades, focando os pontos importantes da empresa.

Neste trabalho foram espelhadas e detalhadas as componentes de aplicações de gestão financeira, assim como as suas tarefas, com base nas respostas dos inquiridos, em que o objetivo do tema ficou justificado de acordo o levantamento das hipóteses.

Palavras-chave: Área financeira, ferramentas informáticas, tomada de decisão e aplicações de gestão financeira.

INFORMATICS AS A DECISIONAL TOOL IN A FINANCIAL CASE: APPLICATION TO A CASE STUDY

ABSTRACT

Science becomes dynamic as the information in terms of knowledge become accessible to men.

Information is the key element of informatics, since informatics is science-based information processing with aid of electronic media.

Currently the informatics is present in all areas of a company where there are large amounts of data, which is responsible for organizing in such a way that they become consistent. Soon, the financial area is not absent in such connection. Thus, by using informatics tools the process of decision making in finance becomes easier, faster and cohesive, even with less chance of error.

There was describing concepts, some programs used in the financial area and some tools that help in building financial management application, since for this conception, it is necessary to do the study based on the definition of all objects, according with the operation of the business that you want.

There were also described some Angolan companies that create financial management application according to the way their activities are carried out, focusing on the important points of the company.

In this work were mirrored and detailed the components of financial management application, as well as their tasks based on the answers of respondents, where the aim of the theme was justified according the survey of hypotheses.

Keywords: financial area, informatics tools, decision making and financial management applications.

ÍNDICE GERAL

| | |
|--|----|
| DEDICATÓRIA | 3 |
| AGRADECIMENTOS | 4 |
| RESUMO | 5 |
| ÍNDICE DE QUADROS | 11 |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS | 15 |
| LISTA DE ABREVIATURAS | 16 |
| 1. INTRODUÇÃO | 17 |
| 1.1 - Enquadramento do tema | 17 |
| 1.2 - Relevância do tema..... | 17 |
| 1.3 - Objetivo geral..... | 18 |
| 1.4 - Objetivos específicos | 19 |
| 1.5 - Estrutura do trabalho | 19 |
| 2. REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA..... | 21 |
| 2.1 - Influência da informática, sendo a contabilidade a principal fonte de informação na área financeira..... | 21 |
| 2.2 - A aplicação da informática como ferramenta decisional na área financeira de uma empresa | 23 |
| 2.2.1 - Folha de Cálculo (Excel)..... | 25 |
| 2.2.2 - Processador de texto | 27 |
| 2.2.3 - Sistemas de Gestão de Bases de Dados | 27 |
| 2.2.3.1 - Microsoft Access | 29 |
| 2.2.3.2 - Oracle | 30 |
| 2.2.3.3 - Microsoft SQL Server | 31 |
| 2.2.3.4 - PostgreSQL..... | 32 |

| | |
|---|----|
| 2.2.3.5 - MYSQL..... | 33 |
| 2.2.4 - Electronic Data Interchangé (EDI) | 34 |
| 2.2.5 - Linguagem de Programação | 34 |
| 2.2.6 - Data Warehouse..... | 38 |
| 2.3 - Exemplos das empresas que produzem aplicações de gestão financeira em Angola..... | 40 |
| 2.3.1 - GloboSoft | 40 |
| 2.3.2 - PHC..... | 41 |
| 2.3.3 - Several Ways SA - Engenharia Informática em Angola | 43 |
| 2.3.4 - Consultoria de software Primavera em Angola..... | 44 |
| 2.4 - Utilização de aplicações de gestão financeira no mercado empresarial..... | 45 |
| 2.5 - Importância da informática nas finanças: vantagens e desvantagens..... | 46 |
| 3. CASO PRÁTICO: APLICAÇÕES FINANCEIRAS NA VIDA DE UMA EMPRESA..... | 49 |
| 3.1 - Metodologia | 49 |
| 3.1.1 - Introdução | 49 |
| 3.1.2 - Objetivos e formulação das hipóteses..... | 49 |
| 3.1.3 - A população alvo e amostra | 50 |
| 3.1.4 - Construção do questionário | 50 |
| 3.1.5 - Aplicação do questionário..... | 50 |
| 3.1.6 - Métodos de análise de dados | 50 |
| 4. APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS | 52 |
| 4.1 - Perfil dos inquiridos | 52 |
| 4.2 - Perfil das empresas | 56 |

| | |
|---|-----|
| 4.3 - Aplicações de gestão financeira utilizadas no litoral dos municípios da província de Benguela..... | 58 |
| 4.4 - Avaliação aos inquiridos quanto ao conhecimento de empresas em Angola que criam aplicações de gestão financeira | 58 |
| 4.5 - Serviços que fazem parte da aplicação de gestão financeira | 59 |
| 4.6 - Avaliação das tarefas da componente de gestão de contabilidade e finanças..... | 62 |
| 4.7 - Avaliação das tarefas da componente de gestão de tesouraria..... | 64 |
| 4.8 - Avaliação das tarefas da componente de gestão de comercial..... | 68 |
| 4.9 - Avaliação das tarefas da componente de gestão de recursos humanos | 72 |
| 4.10 - Avaliação das tarefas da componente de gestão patrimonial..... | 76 |
| 4.11 - Avaliação das tarefas da componente de gestão de logística..... | 81 |
| 4.12 - Avaliação sobre o hardware..... | 83 |
| 4.13 - Avaliação sobre a aplicação | 87 |
| 4.14 - Avaliação da recuperação e segurança do sistema da empresa..... | 88 |
| 4.15 - Avaliação da manutenção | 90 |
| 4.16 - Modelos e teste de hipóteses..... | 91 |
| H1: Quanto maior for o nível académico maior será o conhecimento sobre aplicações de gestão financeira. | 91 |
| H2: A existência de uma aplicação de gestão financeira influência na tomada de decisão da empresa. | 93 |
| H3: A existência de uma aplicação de gestão financeira na empresa influência no nível de tomada de decisão quanto a rapidez e segurança. | 95 |
| CONCLUSÕES | 98 |
| Limitações..... | 99 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 100 |

| | |
|---------------|-----|
| ANEXO 1 | 104 |
|---------------|-----|

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Função..... | 52 |
| Quadro 2 - Sexo | 53 |
| Quadro 3 - Idade..... | 53 |
| Quadro 4 - Tempo de serviço..... | 53 |
| Quadro 5 - Efetivo de serviço | 54 |
| Quadro 6 - Nível académico | 54 |
| Quadro 7 - Área de formação..... | 55 |
| Quadro 8 - Ramo de atividade | 56 |
| Quadro 9 - Local da empresa..... | 57 |
| Quadro 10 - Tipo de empresa..... | 58 |
| Quadro 11 - Cite duas ou mais empresas que criam aplicações de gestão financeira em Angola?..... | 59 |
| Quadro 12 - Contabilidade e finanças | 60 |
| Quadro 13 - Tesouraria..... | 60 |
| Quadro 14 - Gestão comercial | 60 |
| Quadro 15 - Recursos humanos | 61 |
| Quadro 16 - Gestão Patrimonial..... | 61 |
| Quadro 17 - Logística..... | 61 |
| Quadro 18 - Frequência de utilização da função controlo de faturas de compras | 62 |
| Quadro 19 - Frequência de utilização da função controlo de faturas de vendas | 62 |
| Quadro 20 - Frequência de utilização da função controlo de faturas de pagamento | 63 |
| Quadro 21 - Frequência de utilização da função gerar balanço..... | 63 |
| Quadro 22 - Frequência de utilização da função gerar demonstrações de resultados..... | 64 |
| Quadro 23 - Frequência de utilização da função gerar demonstrações de fluxos de caixa | 64 |
| Quadro 24 - Frequência de utilização da função controle de fluxo de caixa..... | 65 |
| Quadro 25 - Frequência de utilização da função disponibilidades | 65 |
| Quadro 26 - Frequência da função aplicações financeiras | 66 |

| | |
|---|----|
| Quadro 27 - Frequência de utilização da função controle de empréstimos e financiamentos | 66 |
| Quadro 28 - Frequência de utilização da função previsão de fluxo de caixa | 67 |
| Quadro 29 - Frequência de utilização da função controle de investimentos financeiros | 67 |
| Quadro 30 - Frequência de utilização da função contas a receber | 68 |
| Quadro 31 - Frequência de utilização da função contas a pagar..... | 68 |
| Quadro 32 - Frequência de utilização da função registro de todo produto para comercializar..... | 69 |
| Quadro 33 - Frequência de utilização da função controle de venda e faturação de produtos | 69 |
| Quadro 34 - Frequência de utilização da função processamento de anulação de um produto..... | 70 |
| Quadro 35 - Frequência de utilização da função controle dos clientes mais frequentes para o processo de desconto..... | 70 |
| Quadro 36 - Frequência de utilização da função gestão das vendas e das entradas de dinheiro..... | 71 |
| Quadro 37 - Frequência de utilização da função gestão das compras e dos abastecimentos | 71 |
| Quadro 38 - Frequência de utilização da função gestão dos estoques | 72 |
| Quadro 39 - Frequência de utilização da função processamento de salário | 72 |
| Quadro 40 - Frequência de utilização da função gestão de pessoal..... | 73 |
| Quadro 41 - Frequência de utilização da função avaliação de desempenho | 73 |
| Quadro 42 - Frequência de utilização da função recrutamento e seleção do pessoal | 74 |
| Quadro 43 - Frequência de utilização da função ajuda de custo e despesas de deslocação | 74 |
| Quadro 44 - Frequência de utilização da função horas extras | 75 |
| Quadro 45 - Frequência de utilização da função portal do funcionário | 75 |
| Quadro 46 - Frequência de utilização da função relógio de ponto | 76 |
| Quadro 47 - Frequência de utilização da função gestão aprovisionamento | 76 |

| | |
|--|----|
| Quadro 48 - Frequência de utilização da função requisições internas de provisionamento | 77 |
| Quadro 49 - Frequência de utilização da função requisições internas ao armazém..... | 77 |
| Quadro 50 - Frequência de utilização da função serviços de inventariação..... | 78 |
| Quadro 51 - Frequência de utilização da função recepção e expedição de materiais | 78 |
| Quadro 52 - Frequência de utilização da função gestão de bens móveis | 79 |
| Quadro 53 - Frequência de utilização da função gestão de telefones e telemóveis | 79 |
| Quadro 54 - Frequência de utilização da função gestão de imóveis | 80 |
| Quadro 55 - Frequência de utilização da função gestão de frotas | 80 |
| Quadro 56 - Frequência de utilização da função gestão de obras..... | 81 |
| Quadro 57 - Frequência de utilização da função gestão de contratos | 81 |
| Quadro 58 - Frequência de utilização da função existência de produto no armazém..... | 82 |
| Quadro 59 - Frequência de utilização da função discriminação dos produtos no armazém..... | 82 |
| Quadro 60 - Frequência de utilização da função solicitação ao fornecedor em caso de não existência de um produto no armazém..... | 83 |
| Quadro 61 - Frequência de utilização da função tempo de chegada do produto solicitado | 83 |
| Quadro 62 - Frequência de utilização de computadores ligados em rede com acesso a internet..... | 85 |
| Quadro 63 - Frequência de utilização do servidor | 86 |
| Quadro 64 - Frequência de utilização da função recuperação de dados..... | 88 |
| Quadro 65 - Frequência de utilização da função backup automático | 89 |
| Quadro 66 - Frequência de utilização da função ferramenta de segurança | 89 |
| Quadro 67 - Frequência de utilização da função menu ajuda..... | 90 |
| Quadro 68 - Habilitações literárias * Sabes o que é uma aplicação de gestão financeira? | 92 |
| Quadro 69 - Teste Qui-Quadrado (Habilitações literárias * Sabes o que é uma aplicação de gestão financeira?)..... | 93 |

| | |
|--|----|
| Quadro 70 - A tua empresa tem esta aplicação? * O sistema da tua empresa responde a todas solicitações que tem a ver com a tomada de decisão?..... | 94 |
| Quadro 71 - Teste Qui-Quadrado (A tua empresa tem esta aplicação? * O sistema da tua empresa responde a todas solicitações que tem a ver com a tomada de decisão?) | 95 |
| Quadro 72 - A tua empresa tem esta aplicação? * Como é que pode classificar a tomada de decisão quanto a rapidez e segurança do sistema da tua empresa | 96 |
| Quadro 73 - Teste Qui-Quadrado (A tua empresa tem esta aplicação? * Como é que pode classificar a tomada de decisão quanto a rapidez e segurança do sistema da tua empresa)..... | 97 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Ano de existência da empresa | 57 |
| Gráfico 2 - Se respondeu sim, qual é o nome da aplicação? | 58 |
| Gráfico 3 - Quantos computadores funcionam com o sistema? | 84 |
| Gráfico 4 - Existe um servidor..... | 84 |
| Gráfico 5 - Os computadores estão ligados em rede com acesso a internet? | 85 |
| Gráfico 6 - Quanto ao estado dos computadores como é que pode classificar (numa escala de 1 à 4)..... | 86 |
| Gráfico 7 - Quanto ao processamento de informações dos computadores como é que pode classificar (numa escala de 1 à 4) | 87 |
| Gráfico 8 - O sistema implementado é compatível para todos os sistemas operativos? .. | 87 |
| Gráfico 9 - Acha que é preciso instalar um sistema de gestão de base de dados e uma linguagem de programação compatível com o próprio sistema?..... | 88 |
| Gráfico 10 - Quanto a manutenção os funcionários desta empresa possuem uma formação para interatuar com o sistema? | 90 |
| Gráfico 11 - Em caso de manutenção recorre-se ao fornecedor do sistema? | 91 |

LISTA DE ABREVIATURAS

H_0 : Hipótese Nula

H_1 : Hipótese Alternativa

DM: Data Mining

DW: Data Warehouse

EDI: Electronic Data Interchange

H1: Hipótese 1

H2: Hipótese 2

H3: Hipótese 3

IRR: Taxa Interna de Retorno

MVCC: Controle de Concorrência Multi-Versão

OO: Orientação a Objeto

PASW: Software de Análise Preditiva

PC: Computador Pessoal

SGBD/DBMS: Sistemas de Gestão de Bases de Dados

SQL: Linguagem de Consulta Estruturada

TI: Tecnologia da Informação

TIR: Taxa Interna de Rentabilidade

VAL: Valor Atualizado Líquido

WAL: Registo Prévio da Escrita

1. INTRODUÇÃO

1.1 - Enquadramento do tema

A informação é indispensável no processo de tomada de decisão por ser um elemento essencial de primeira instância, que deve ser avaliado no momento de decidir. Sabemos que a informação é fruto do conjunto de dados relevantes disposto segundo determinada ordem e forma útil para as pessoas a quem se dirige. E nesta visão podemos dizer que tanto na área financeira como na área informática se trabalha com conjuntos de dados que nos leva a chegar a uma determinada decisão de acordo com as alternativas disponíveis perante tal problema, selecionando a melhor.

A informática é uma ciência baseada em tratamento da informação por via do uso de máquinas automáticas.

Na verdade, a informática é uma ciência que contém várias ferramentas que auxiliam outras áreas de conhecimento. Portanto, dentro da informática existem ferramentas que auxiliam no processo decisório na área de finanças. Daí, é também necessário entender o funcionamento de sistema de gestão da informação na área de finanças porque nos leva a organizar, planificar, ordenar os dados disponíveis para uma boa tomada de decisão.

Assim, consideramos pertinente a abordagem do tema “A informática como ferramenta decisional no processo financeiro: aplicação a um caso prático”.

1.2 - Relevância do tema

Em processo avançado financeiro de uma atividade empresarial, no mundo atual, já mais se dispensariam ferramentas informáticas, porque as mesmas, possibilitam resultados com maior fiabilidade e de maneira rápida e repetitiva.

De acordo com Simas et al. (2011), a informática, atualmente, é essencial em todos os ramos da sociedade. Logo, a área financeira é uma secção que não vive sem o apoio dos computadores e percebe-se que é um investimento crescente nas empresas em aplicações e equipamentos.

E ainda, Simas et al. (2011), também se constatou que a informática é uma ferramenta indispensável em áreas financeiras que trabalham com grandes volumes de dados, possibilitando assim um lançamento e fácil processamento de informações como demonstrações de resultados do exercício, demonstrações de fluxos de caixa, balanços e relatórios de um determinado exercício que podem ser produzidos pelo sistema.

Graças ao computador, o tempo de uma atividade financeira ficou mais reduzido e com maior segurança ao profissional nas informações lançadas no seu sistema. Assim, podemos referir que as aplicações fazem de tudo nas finanças, dentro de uma empresa.

A fonte de receita de informações económicas e financeiras de uma empresa é proveniente da contabilidade. Mesmo assim, em processos contábeis não se verifica em ambiente inflacionário eficiência e tais informações geradas são incompatíveis ao processo decisório. Portanto, a tecnologia de informação viabiliza os processos contabilísticos como ferramenta de tomada de decisão que é um dos seus objetivos (Moraes & Campos, 2004).

A tecnologia da informação sendo uma área que abarca um conjunto de recursos computacionais, faz parte na organização financeira de uma empresa, de maneira que é necessário investir em inovações tecnológicas, empregar sistemas de informações de gestão, implementar o processo de mudança organizacional, utilizar o conhecimento como recurso estratégico e capacitar as pessoas ligadas a tal atividade para adaptação à nova realidade.

As grandes empresas adotam fortemente a informática como ferramenta de trabalho. Já não se admite os procedimentos tradicionais de cálculos manuais, porquanto a concorrência, as empresas de áreas financeiras investem na informática para oferecerem um serviço mais rápido e de melhor qualidade.

1.3 - Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral fazer a descrição de algumas ferramentas informáticas que auxiliam a gestão financeira das empresas nos processos a nível determinístico de tomada de decisão.

1.4 - Objetivos específicos

- ✓ Descrever a importância da informação na gestão financeira das empresas com maior enfoque das ferramentas informáticas.
- ✓ Fazer a descrição das ferramentas informáticas usuais na criação de aplicações de gestão financeira.
- ✓ Fazer a descrição de algumas empresas em Angola que criam aplicações de gestão financeira de acordo a realidade de uma empresa.
- ✓ Descrever as opiniões de gestores de algumas empresas relativamente ao uso de aplicações de gestão financeira.

1.5 - Estrutura do trabalho

O presente trabalho de dissertação para o grau de mestrado apresenta-se estruturado da seguinte forma:

O primeiro capítulo tem a ver com a introdução, onde o autor procura descrever como a informação é importante para um processo financeiro visto que é dela que são usadas as possíveis ferramentas informáticas para um processo de tomada de decisão.

O segundo capítulo tem a ver com a revisão da bibliografia, onde no seu subcapítulo “Influência da informática, sendo a contabilidade a principal fonte de informação na área financeira”; aí procurou-se pormenorizar como a informação contabilística é fundamental como ponto de partida para análise financeira; no outro subcapítulo “A aplicação da informática como ferramenta decisional na área financeira de uma empresa” buscaram-se ferramentas informáticas de prováveis soluções da área financeira que contribuem de maneira eficiente na tomada de decisão de uma determinada empresa. Dentro deste capítulo foram identificadas “Empresas que produzem aplicações de gestão financeira em Angola”. E ainda do mesmo capítulo descreve-se a busca de “A utilização de aplicações de gestão financeira no mercado empresarial” e no último subcapítulo do mesmo capítulo fala-se da “Importância da informática nas finanças”.

O terceiro capítulo “Caso prático: aplicações financeiras na vida de uma empresa”. Neste capítulo elaborou-se um questionário como metodologia de recolha de dados possibilitando busca de identificação das empresas que produzem aplicações em Angola, tarefas que estes, realizam em determinadas empresas de acordo as aplicabilidades inseridas no próprio sistema.

O quarto capítulo tem a ver com apresentação e interpretação dos resultados obtidos a partir do levantamento realizado com base no questionário apresentado em anexo 1. Feito um tratamento de dados a partir de uma ferramenta informática de análise estatístico, partindo da apresentação do perfil das amostras dos inquiridos, seguido do perfil das empresas. E como finalização apresentou-se o modelo de testes das hipóteses e posteriormente é o da conclusão.

2. REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

Antigamente o processo financeiro concretamente no nosso país (Angola) em pequenas, médias e grandes empresas era realizado em cálculos manuais que gerava desta maneira grandes volumes de dados em forma de papéis e que ocupava maior espaço nas respetivas áreas, onde por sua vez se demorava muito, para uma tomada de decisão. Hoje com a evolução das tecnologias da informação, com auxílio de tais ferramentas informáticas para os devidos efeitos, o processo financeiro tornou-se mais globalizado, isto porque com ajuda dos computadores as atividades da área financeira se tornaram mais fiáveis e rápidas.

Nesta ordem, salienta-se que a revisão da bibliografia começa a debruçar-se da influência da informática na contabilidade, sendo a contabilidade a principal fonte de informação na área financeira; buscando também a aplicação da informática como ferramenta decisional na área financeira; identificar empresas que produzem aplicações de gestão financeira em Angola; realçar a utilização de aplicações de gestão financeira no mercado empresarial e não esquecendo de destacar a importância da informática nas finanças.

2.1 - Influência da informática, sendo a contabilidade a principal fonte de informação na área financeira

De salientar a princípio que a área de contabilidade está inserida na área financeira, juntamente com a tesouraria, o que quer dizer a informação gerida dentro da gestão da contabilidade fica em conformidade com o próprio departamento de finanças (Brealey et al., 2003).

Sobre a contabilidade conforme relata Droms e Procianoy (2002, p. 61), citado por Freire (2004, p. 23), “é frequentemente tratada como a ‘linguagem universal dos negócios’, e por uma boa razão. O processo contável é um sistema de informações destinado a registar, classificar, relatar e interpretar dados financeiros de interesse das mais variadas organizações”.

De acordo Vasconcelos (2001), citados por Luppi et al. (2003, pp. 6-7), afirmam que: “Os contabilistas têm um importante papel no processo de solução de problemas, não como responsáveis por decisões, mas como responsáveis pelo levantamento e pela informação de dados que interessam. Seus relatórios têm que apresentar dados válidos, números que meçam as quantidades pertinentes para a decisão a ser tomada. Muitos administradores querem que o contabilista faça recomendações sobre a decisão apropriada, apesar de a escolha final sempre ser do executivo de linha”.

De acordo (KIMBALL & ROSS, 2001), citado por Moraes e Campos (2004, p. 3), referem que: O Setor Financeiro foi o primeiro a adotar a tecnologia da informação nas soluções de suporte à tomada de decisão, concentrando-se em análise de dados financeiros para gerir melhor os negócios. A procura de informações de natureza financeira é muito grande, principalmente, pelos gerentes que precisam verificar tendências, variações e anomalias de desempenho de uma empresa com o mínimo de sacrifício possível.

“Entretanto, a Contabilidade, que é a principal fonte de dados económicos e financeiros, associando-se aos recursos das Tecnologias da Informação (TI), pode facilmente recuperar o potencial preditivo das informações de gestão e tornar-se uma poderosa ferramenta de gestão empresarial” (Moraes & Campos, 2004, p. 4).

Podemos dizer também que a área contabilística funciona como sistema de informação e avaliação onde o objetivo principal assenta em fornecer dados úteis aos utilizadores ligados a tal tarefa, contribuindo assim na tomada de decisões de natureza económica e financeira.

Hendriksen e Breda (1999), citado por Saito e Savoia (2009, p. 10), declaram: a função da contabilidade é prover informações que sejam úteis para os tomadores de decisões, envolvendo a gestão económico-financeira das empresas, inclusive aquelas relacionadas a investimentos e empréstimos.

A contabilidade é uma ferramenta que ajuda a administração na tomada de decisão, reunindo todos os dados financeiros, mensurando-os monetariamente, registando-os e

sumariando-os em forma de relatórios ou de comunicados, contribuindo assim de uma maneira eficiente.

O interesse dos administradores na área contábilística dentro de uma empresa tende a uma profunda intensidade e análise, com maior frequência em relação aos demais funcionários, visto que os gestores são responsáveis pela tomada de decisão na empresa que labora. É notável que as informações providas da contabilidade não têm limitação com base a imensos cálculos, ao balanço patrimonial e à demonstração de resultados. Para além dessas demonstrações acima e finais de um período contábil, a Contabilidade fornece aos administradores um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos da gestão financeira e econômica das empresas. O gestor que sabe usar a informação contábilística, e que conhece suas limitações, dispõe de uma poderosa ferramenta de trabalho que lhe permite tomar decisões visando o futuro com maior segurança (Müller & Oliveira, 2002).

2.2 - A aplicação da informática como ferramenta decisional na área financeira de uma empresa

Falar das ferramentas informáticas que dão cumprimento na tomada de decisão nas finanças é necessário primeiro destacar o profissional que vai interatuar com o sistema inserido na própria empresa, que apresentará determinadas ações de acordo a solicitação de um problema. Contudo, o papel do profissional financeiro ou gestor financeiro, na atualidade, deve ir mais além, aplicando ferramentas do mundo globalizado. Ele não deve assumir responsabilidade de simples gestor de informação de uma empresa, mas sim, deve assumir posição de tomada de decisões que melhoram as condições estratégicas da empresa, buscando soluções financeiras viáveis, apresentando retorno real aos investimentos que são realizados em determinado período.

Sabe-se que Gestão Financeira, conforme (Damodaram, 2001), citados por Soares et al. (2008, p. 15), “são todas decisões tomadas no âmbito de uma atividade empresarial e que afetam as suas finanças “.

Nesta ordem é de salientar que tais decisões podem ser sintetizadas em três grupos, segundo Soares et al. (2008, p. 15):

- ✓ “Decisões de investimento: Como afetar recursos escassos a usos múltiplos e concorrentes entre si?”.
- ✓ “Decisões de financiamentos. Como obter os meios financeiros (adicionais) para financiar os projetos de investimento?”.
- ✓ “Decisões sobre a política de dividendos: Quanto se deve reinvestir na atividade da empresa e quanto devolver aos acionistas sob a forma de dividendos?”.

É de dizer que cada um destes grupos de decisões de per se ou em conjunto, contribui de forma eficiente para função objetivo da gestão financeira. E para tal cumprimento é necessário o uso de ferramentas informáticas.

Nos dias de hoje, para um eficiente processo financeiro, é essencial o uso de ferramentas informáticas especializadas no controlo das atividades financeiras de uma empresa. Estas têm-se mostrado essenciais não só na diminuição da carga de trabalho, mas também no aumento do fluxo e qualidade da informação disponível.

E ainda em Navon (2005), citado por Adriano (2010, p. 2), afirma: no que diz respeito a ferramentas informáticas, existe um mercado alargado com diversas escolhas possíveis, conforme as necessidades de cada empresa e até de cada utilizador, desde as ferramentas mais simples até às mais complexas.

As ferramentas informáticas mais comuns, que poderão contribuir para a melhor gestão (de uma atividade financeira) começam com as simples folhas de cálculo automáticas, passando pelas folhas de cálculo automáticas desenvolvidas e adaptadas a cada empresa, (pelos sistemas de gestão de base dados ligando assim a uma linguagem de programação) (Adriano, 2010).

Para área financeira existem várias ferramentas informáticas que auxiliam no seu processo de tomada de decisão e entre elas destacam-se os seguintes:

Folha de Cálculo (Excel), Processador de texto (Word), Sistemas de Gestão de Bases de Dados, Electronic Data Interchange (EDI), Linguagem de Programação, Data Warehouse, entre outras.

2.2.1 - Folha de Cálculo (Excel)

Esta ferramenta é muito espalhada pelo mundo dos PC sendo uma ferramenta encontrada no pacote Microsoft Office, com fácil manuseamento e com muita possibilidade de ajuda para com ele poder operar. Geralmente os analistas de contas preferem utilizar programas de folha de cálculo automáticas, nomeadamente uma aplicação do tipo Microsoft Excel para registo e tratamento de dados. Na realidade, estes analistas desenvolvem atividades baseadas no descrito no relatório de contas de exercícios de uma empresa como: Balanço, Demonstrações de resultados do Exercício, Demonstrações de Fluxos de Caixa.

Nestas ferramentas vamos encontrar funções financeiras que são muito utilizados no mundo de viabilidade de um projeto empresarial tais como: VAL, TIR, etc.

Valor atualizado líquido

O valor atualizado líquido é uma ferramenta básica da análise de investimentos reais que verifica a viabilidade dos investimentos tratando em termos financeiros, cuja sua base de cálculo se origina a partir dos custos e benefícios que são concretamente chamados posteriormente de fluxos financeiros (Soares et al., 2008). Esta ferramenta encontra-se na informática corretamente inserida no Microsoft Excel e desta aplicação vamos encontrar nas funções financeiras. Portanto ele pode ser definido algebricamente da seguinte maneira:

$$VAL = -CI + \sum_{t=1}^n \frac{CFE_T}{(1 + K_t)^t}$$

Onde CI = é o custo do investimento;

CFE = Fluxo financeiro de rentabilidade (Cash-flow de exploração);

K = Taxa de atualização que reflete o custo de oportunidade do
Capital investido e

n = Duração da vida útil do investimento.

Desta maneira, tratando de decisão quanto a viabilidade económico-financeira de um projeto verifica-se o seguinte:

- ✓ Se o ($VAL > 0$) a decisão a ter em conta é que o projeto é viável ou melhor pode ser implementado o investimento.
- ✓ Se o ($VAL < 0$) a decisão a ter em conta é que o projeto não é viável ou melhor não pode ser implementado o investimento.

Taxa interna de rentabilidade

A Taxa Interna de Rentabilidade é uma ferramenta informática encontrada na folha de cálculo nas funções financeiras cuja essência final iguala o VAL a zero.

Ainda em Soares et al. (2008, p. 192) sobre a Taxa Interna de Rentabilidade (TIR) definem que “é (um) modelo de análise que assenta no princípio do desconto dos cash-flows. No entanto, neste caso, parte-se dos fluxos líquidos previstos para calcular a taxa de atualização (ou de rentabilidade) que torna o VAL nulo”.

Segundo Kassai (1996, p. 2): “A taxa interna de retorno ou Internal Rate of Return (IRR) é um dos métodos mais sofisticados de se avaliar propostas de investimentos. Representa a taxa de desconto que iguala, num único momento, os fluxos de entradas com os de saídas de caixa”.

Conforme Soares et al. (2008, p. 192) referem que: “Com efeito, a decisão sobre a seleção de investimentos com base na TIR só faz sentido quando existe uma base de comparação, ou seja, o custo de oportunidade do capital. A regra de aceitação de um investimento segundo este modelo implica que a TIR seja superior ao custo de capital exigido pela empresa (K). Uma TIR inferior levará à recusa do investimento; uma TIR nula será sinónimo de indiferença”. Esta questão resume-se no seguinte:

| Regra | Decisão |
|-----------|-------------|
| $TIR > K$ | Aceitável |
| $TIR < K$ | Rejeitável |
| $TIR = K$ | Indiferença |

2.2.2 - Processador de texto

O processador de texto que também pode ser chamado de Word é uma ferramenta informática produzido pela Microsoft Corporation que também faz parte do pacote Microsoft Office, a qual oferece aplicações que auxiliam as necessidades do utilizador em várias áreas; uma delas na área de finanças. Isto verifica-se que em determinadas aplicações de gestão financeiras, para além das resoluções de resposta que o próprio sistema resolve é necessário uma descrição dos resultados que apresenta e daí surge a utilidade desta ferramenta. É nesta vertente que alguns autores incluem esta ferramenta nas ferramentas de automação de escritórios.

2.2.3 - Sistemas de Gestão de Bases de Dados

Antes de falar de sistema de gestão de bases de dados (SGBD) é de suma importância analisar primeiro o conceito de bases de dados. Concretamente falar de base de dados estaríamos a referir a um sistema de armazenamento de volumes de informação úteis devidamente relacionados entre si de grande permanência num sistema informático de forma organizada e controlada que pretendem atender as necessidades de um conjunto de utilizadores. Como exemplos de base de dados, uma lista de trabalhadores de uma empresa, lista de estudantes, listas de endereços, conjunto de dados de fornecedores, em síntese podemos dizer tudo aquilo que está relacionado com um conjunto de informações ou lista de dados cuja sua busca se relaciona com uma fonte de informação.

Segundo Vaz e Alves (2005, p. 5), comentam o seguinte: “Um sistema de gestão de bases de dados (SGBD) é um programa que disponibiliza todos os serviços básicos

relacionados com as bases de dados, como operações de definição de estrutura, manipulação dos dados e controlo dos dados”.

“Um sistema de gestão de bases de dados (DBMS) é um grupo de programas usados como interface entre uma base de dados e programas de aplicação ou uma base de dados e o utilizador” (Stair & Reynolds, 2006, p. 171).

Com base na definição desses autores pode-se definir também sistema de gestão de bases de dados como uma aplicação que contém ferramentas específicas para gerir informações; certamente estes são constituídos por uma linguagem de definição de dados, de uma linguagem de manipulação de dados e de uma linguagem de consulta.

Nos textos ou livros que abordam esta questão, as palavras SGBD e DBMS, sendo ambas equivalentes, e siglas, respetivamente, de Sistema Gestão de Base de Dados. O objetivo global do sistema de gestão de dados é gerido de uma forma clara, simples e ordenado um conjunto de informações.

O desenvolvimento da tecnologia de base de dados tem-se pautado por buscar, alcançar, como objetivo permanente o aumento de produtividade nas atividades de desenvolvimento e manutenção de sistemas. Nesse sentido, os fabricantes de SGBD vêm dotando os seus produtos com mecanismos que facilitam a adaptação das base de dados às novas necessidades que surgem no dia-a-dia e que reduzem o trabalho de programação. Aliado a esses dois fatores, existe toda uma filosofia que orienta os técnicos na escolha do melhor produto para a sua empresa e no trabalho de projeto de base de dados. Assim disse Stair et al. (2006, p. 177) que “ a seleção do melhor sistema de gestão de bases de dados começa com a análise das necessidades e características das bases de dados. As necessidades de informação da organização afetam o tipos de dados coletados e o tipo de sistema de gestão de bases de dados a ser usado. Características importantes das bases de dados incluem seu tamanho, a quantidade de utilizadores simultâneos, o desempenho, a capacidade de o DBMS se integrar a outros sistemas, as características do DBMS, considerações de fornecedores e o custo do sistema de gestão de bases de dados.

Na prática, antes de criar uma base de dados a partir de uma aplicação de sistema gestão de base de dados é fundamental definir a normalização dos respetivos dados. Assim pode-se evitar redundância dos dados possibilitando uma boa integridade referencial, onde a aplicação se vai tornar mais consistente.

Assim afirmou Vaz e Alves (2005): a utilização de base de dados em computador veio solucionar diversos problemas em grandes áreas que trabalham com grandes volumes de dados, possibilitando uma melhor manipulação da informação e podendo ser eliminados dados redundantes.

No mercado de sistema de gestão de base de dados mais comuns, que auxiliam na construção de aplicações de gestão financeira temos:

- ✓ Microsoft Access
- ✓ Oracle
- ✓ Microsoft SQL Server
- ✓ PostgreSQL
- ✓ MYSQL

2.2.3.1 - Microsoft Access

Access é um sistema relacional de gestão de base de dados muito divulgado nos PC's. Esta aplicação é compatível com todos os sistemas operativos Windows e é encontrado a medida que nós instalamos ou já encontramos computadores com o Office (2003, 2007 e 2010). Este programa faz parte também dos softwares de aplicação (programas de interesse o utilizador, ou melhor, são programas que ajudam os utilizadores a realizar uma determinada tarefa de seu interesse).

Segundo Benevides (2006, p. 5): “Os sistemas desse tipo possuem uma organização mais simples e flexível. Isso ocorre porque o utilizador pode organizar os dados em tabelas diferentes, conforme o assunto, e em seguida criar relacionamentos, ligando essas tabelas. Essa integração possibilita a criação de base de dados complexas, mas ao mesmo tempo fáceis de trabalhar”.

O Access apresenta algumas características como:

Vantagens

- ✓ É muito popular; basta ter um computador.
- ✓ Fácil de utilizar.
- ✓ Apresenta uma caixa de diálogo de ajuda, de fácil compreensão.
- ✓ Compatível com algumas linguagens de programação, que permitem criar uma interface amigável e de fácil manuseamento.

Desvantagens

- ✓ Uma das desvantagens deste sistema é não apresentar um modelo cliente-servidor.

2.2.3.2 - Oracle

Oracle é um sistema de gestão de base de dados cliente/servidor fabricado pela Oracle Corporation. É considerado como uma das mais completas base de dados, multiplataforma e comercializada a nível mundial com elevado custo. Daí resulta ver esta aplicação em empresas de maior porte e multinacionais. Portanto, em desenvolvimento de páginas web acontece o mesmo: como é um sistema muito caro não está tão divulgado como outras bases de dados, por exemplo, Access, MySQL, SQL Server, etc.

A Oracle destaca dois principais objetivos da nova tecnologia de base de dados relacionais, que são:

- “Proporcionar a possibilidade de que o utilizador modele objetos de negócio na base de dados, permitindo a definição e o uso de tipos definidos por um utilizador” (Costilla, 2006, p. 2).
- Proporcionar uma infraestrutura para o acesso baseado em objetos a dados objeto na base de dados e manter o modelo de dados estritamente próximo ao que é utilizado em aplicações do mundo real (Ora97a) citado por Costilla (2006, p. 2).

Conforme Costilla (2006, p. 2) afirma: “Os tipos de objetos de Oracle são tipos de dados definidos por um utilizador que permite modelar entidades complexas do mundo real, em uma estrutura que trata cada entidade como uma unidade atômica simples na base de dados”.

E ainda em Costilla (2006, p. 2), “as aplicações que utilizam objetos de Oracle são fáceis de compreender e manter, uma vez que os tipos de objetos Oracle suportam totalmente as características de abstração e encapsulamento do comportamento de objetos baseados no paradigma orientado a objetos”.

Embora a sua posição dominante no mercado de servidores empresariais seja quase total, recentemente sofreu a concorrência da Microsoft SQL Server e de ofertas de outros SGBD com licença livre como MySQL e PostgreSQL.

2.2.3.3 - Microsoft SQL Server

O Microsoft SQL Server é um sistema de gestão de base de dados relacional criado pela Microsoft, baseado na linguagem SQL; pode disponibilizar grandes quantidades de dados simultaneamente para muitos utilizadores.

Tem vantagens que podem ser descritas como:

- Apoio de operações.
- Grande estabilidade.
- Grande segurança.
- Suporta procedimentos armazenados de forma fiável e de fácil recuperação.
- Oferece ferramentas de fácil atualização de dados.
- Permite trabalhar em modo cliente/servidor, em que as informações e os dados estão hospedados no servidor e os terminais ou clientes de rede só tem acesso às informações.
- Permite gerir informações de outros servidores de dados.
- Utilitários dirigentes desta administração são invejáveis para muitos dos atuais operadores comerciais, devido à sua facilidade de configuração e instalação. É

utilizado por muitos utilizadores que o torna muito popular e facilmente acessível.

Desvantagem que apresenta:

- É quanto a sua compatibilidade, pois não é multiplataforma, estando apenas disponível em sistemas operativos Microsoft, sendo a principal desvantagens deste gestor de base de dados.

2.2.3.4 - PostgreSQL

PostgreSQL é considerado como o sistema de gestão de base de dados relacional de código aberto mais avançado do mundo. PostgreSQL fornece um grande número de funcionalidades, normalmente encontradas apenas em sistemas de gestão de bases de dados comerciais, como a Oracle.

Segundo Ribamar (2006, pp. 5:6) afirma que “o PostgreSQL suporta grande parte do SQL ANSI, inclusive do SQL 2003, além de oferecer outros recursos importantes, como”:

- ✓ Comandos complexos
- ✓ Chaves estrangeiras (Foreign Key)
- ✓ Gatilhos (Triggers)
- ✓ Visões (views)
- ✓ Integridade de Transações
- ✓ [Integridade referencial]
- ✓ Controle de concorrência Multi-versão (MVCC)
- ✓ Suporta múltiplas transações online concorrentes entre utilizadores
- ✓ Suporte a Rules (sistema de regras que reescreve diretivas SQL)
- ✓ Criação de tabelas temporárias
- ✓ [Registro Prévio da Escrita (WAL)]
- ✓ [Utiliza um modelo cliente/servidor]

Traz também opções de extensão para utilizador:

- ✓ Tipos de dados
- ✓ Funções
- ✓ Operadores
- ✓ Funções de Agregação (Agrupamento)
- ✓ Métodos de Índice
- ✓ Linguagens Procedurais (Stored Procedures)

Ainda conforme Ribamar (2006, p. 6) refere que PostgreSQL “têm licença livre, portanto pode ser utilizado, modificado e distribuído por qualquer pessoa ou empresa para qualquer finalidade, sem qualquer encargo, em quaisquer dos sistemas operativos suportados”.

2.2.3.5 - MYSQL

O MySQL é um sistema de gestão de base de dados relacional que é capaz de armazenar uma quantidade enorme de dados de grande variedade. Utiliza Linguagem de Consulta Estruturada (SQL) do Inglês “Structured Query Language”; é a linguagem utilizada por todas as bases de dados relacionais, criação de bases de dados, bem como adicionar, recuperar e manipular dados de acordo com critérios específicos. É atualmente um SGBD populares pelo mundo.

Conforme Neves e Ruas (2005, p. 21) comentam: “o MySQL foi desenvolvido e é disponibilizado pela empresa MySQL AB Limited Company, que actualmente vende um conjunto de serviços e produtos relacionados com a tecnologia MySQL. Na lista dos principais clientes deste SGBD constam nomes como: Alcatel, AOL, The Associated Press, Caterpillar, Cox Communications, DaimlerChrysler, Dow Jones, EarthLink, Enercon, Ericsson, Google, Hoover's Online, Hewlett-Packard, Lucent, Lufthansa, NASA, Nortel, NYSE, Omaha Steaks, Sabre Holdings, Siemens, Suzuki, Texas Instruments, Time Inc., UPS e US Census Bureau”.

Por outra apresenta algumas características como:

- ✓ Permite a existência de outras plataformas ou melhor é multiplataforma.

- ✓ Oferece desempenho dependendo de diferentes opções de armazenamento.
- ✓ Possui excelente desempenho e estabilidade.
- ✓ Contém pouca exigência tendo em conta os recursos de hardware.
- ✓ O MySQL permite aos utilizadores cambiar opções de arranque sem ter de reiniciar o servidor, a replicação a prova de falhas e backup em linha com pouca penalização no rendimento.
- ✓ Apresenta uma interface gráfica de fácil utilização.

2.2.4 - Electronic Data Interchangé (EDI)

Electronic Data Interchangé “é um processo onde documentos relativos a transações comerciais e/ou financeiros entre empresas são trocados através de acesso remoto. Esta troca de documentos minimiza o volume de papel e reduz os riscos de extravios. Com esse sistema as operações podem ser feitas imediatamente, agilizando os processos. Os elementos básicos destes sistemas são programa de acesso remoto e um gestor de base de dados” Baldam et al. (2004, p. 31).

2.2.5 - Linguagem de Programação

Atualmente é difícil falar da área financeira das empresas sem deixar de focar nos sistema de informação, como é o caso de aplicações de gestão financeira, que são derivados de código devidamente estruturado para poder se comunicar com o computador. Segundo Stair e Reynolds (2006), os autores dizem que: os sistemas operativos assim como os softwares de aplicação são escritos em esquemas de codificação denominados linguagens de programação. A função básica de uma linguagem de programação consiste em fornecer instruções ao computador para que ele possa processar. Toda linguagem de programação contém palavras-chaves, símbolos e um conjunto de regras para construir declarações pelas quais os seres humanos podem comunicar instruções para o computador executar. A sintaxe de cada linguagem de programação genericamente é diversificada o que quer dizer a forma de declarar as variáveis, a forma de definir as funções, de definir os procedimentos, a forma como se chamam as funções ou procedimentos etc., mais o que tem de comum são os resultados

a apresentar, os valores de um determinado problema que não podem ser diferentes ou melhor, devem ter iguais valores.

Tratando-se de grandes volumes de informação, em empresas que utilizam aplicações específicas que foram desenvolvidos em linguagens de programação, vem ajudar na melhoria da tomada de decisão e isto vai poupando o esforço do homem porque o trabalho a executar naquele instante já foi pensado, implementado e testado pelo próprio homem.

Um objeto é composto por dados e as ações que nele podem ser efetuadas. De maneira prática os objetos são estruturas que combinam propriedades e métodos. Em que as propriedades são características dos objetos e estes podem ser alterados pelo programador de acordo com as necessidades, quanto em tempo de projeto (quando o projeto está sendo implementado) e quanto em tempo de execução (quando o aplicativo está sendo executado), como exemplo, um objeto poderia ser os dados de um funcionário. Já os métodos é tudo aquilo ligado a operações ou são rotinas internas ao objeto que servem para executar determinadas ações, como exemplo, cálculos de folha de pagamento. As linguagens de programação que usam objetos são denominadas linguagens de programação orientados a objetos (Stair & Reynolds, 2006).

Geralmente um objeto contém os dados, instruções e procedimentos em um bloco de programas. Os mesmos objetos (módulos ou partes) podem ser usados repetidamente. Uma das principais vantagens de um objeto é que ele contém código reutilizável. Por outras palavras, o código de instruções em um objeto pode ser reutilizado em diferentes programas para diversas aplicações (Stair & Reynolds, 2006).

A programação por objetos normalmente utilizam objetos que são agrupados em classes ou cada objeto que pertence a uma mesma classe possui características comuns. Na vida real, um Ford ou Isuzu podem ser classificados como objetos que pertencem à classe “automóvel”. São diferentes em marca, mas não deixam de partilhar as características que os definem como automóveis.

Quando se trata de uso de linguagens de programação orientadas a objeto é fundamental ao desenvolver programas e aplicações envolver com frequência, a construção de

módulos e partes que poderão ser reutilizados em outros projetos de programação. Essas linguagens permitem que os desenvolvedores de sistemas pratiquem de facto o paradigma OO; desta forma o processo de desenvolvimento vai-se tornando mais rápido, eficiente e barato. Os módulos que compõem um sistema orientado a objetos podem ser desenvolvidos internamente (na própria empresa) ou obtidos de fonte externas. Uma vez que uma empresa possua os módulos de código necessários, programadores e analistas de sistemas podem modificá-los e combiná-los em outros módulos para a produção de novos programas (Stair & Reynolds, 2006).

Uma linguagem de programação orientada a objetos como padrão quando se cria um formulário (Form) automaticamente também abre uma unidade (Unit). Por outra, estas linguagens de uma maneira geral são compostas por menus e ferramentas que são compostas por botões ou comandos que possibilitam criação do próprio programa dando origem a interface.

Segundo Stair e Reynolds (2006), tratando-se de linguagem de programação orientados a objetos, é necessário ter em conta um ponto que tem a ver com o desenvolvimento de sistemas orientados a objetos; este por sua vez define um ciclo de desenvolvimento do produto a ser desenvolvido. Porém envolve regras que se caracterizam da seguinte maneira:

1. Identificar o problema e oportunidade que podem ser resolvidos aplicando o paradigma orientado a objetos. A investigação a ser realizada perante tal situação problemática é semelhante a um sistema tradicional. Na realidade esses problemas e oportunidade desenvolvem-se mediante sistemas que são construídos inicialmente da modificação de módulos de programação (código) pré-existentes.
2. Definição de qual o tipo de sistema requerido pelo utilizador: essa análise caracteriza-se pela definição de todos os objetos do ambiente de trabalho do utilizador. Os elementos de equipa orientado a objeto ao elaborar o modelo de objetos devem basear-se do estudo do funcionamento do negócio.

3. Projeto do sistema. Consiste na definição de todos os objetos que fazem parte no sistema assim como as suas interações e também este projeto envolve o desenvolvimento de modelos lógicos e físico do novo sistemas e o desenvolvimento do módulo inicial de análise.
4. “Programação (Construção) ou modificação de módulos. Este é um estágio de implementação e envolve, portanto, a transformação do modelo de desenvolvido durante os estágios de análise e projeto em um conjunto de objetos (entidades de código concretas) que interagem e, juntos, compõem o sistema. As linguagens de programação orientados a objetos são projetadas para permitir que o programador crie classes de objetos que correspondam aos objetos presentes nos processos de negócios reais. Objetos, como “cliente”, “pedido” e “pagamento”, são redefinidos sob a forma de objetos computacionais - uma tela para o cliente, um menu de registo de pedidos ou um ícone de dólar. Os programadores podem tanto escrever novos módulos quanto modificar módulos pré-existentes para a construção de aplicações requerida”.
5. “Avaliação do utilizador. A implementação inicial é avaliada pelos utilizadores e aperfeiçoada. Objetos e cenários de uso adicionais são inseridos e o ciclo é repetido. Ao fim das iterações obtém-se um sistema completo, testado e aprovado para uso”.
6. “Revisões e modificações periódicas. O sistema completo e operacional deve ser revisto em intervalos regulares e modificado conforme necessário”.

Conforme Stair e Reynolds (2006), “os programadores devem procurar, portanto, por objetos que possam ser reutilizados quando no início de um novo projeto de desenvolvimento de sistema. Essa característica que leva à reutilização é uma das maiores vantagens do desenvolvimento de sistema orientado a objeto. O projeto pode ser simplificado significativamente, reduzindo o tempo de desenvolvimento e o número de possíveis erros ou defeitos”.

2.2.6 - Data Warehouse

Atualmente as empresas detêm quantidade enorme de dados divulgados em diferentes departamentos e secções que às vezes torna-se complicados pelos gerentes ou diretores tomar decisões imediatas a nível de uma determinado problema. É de dizer que o Data Warehouse (DW) surge no mercado das empresas como ferramenta que consiste em organizar grandes volumes de dados corporativos de maneira integrada, com uma única versão baseada em verdade, histórico, variável com o tempo e gerando uma única fonte de dados, que será usada para fornecer os Data Marts (DM). Isso vai permitir que gerentes e diretores das empresas tomem decisões baseadas em factos reais e não ilusões que parecem ser autênticas, juntando informações de diversas fontes, possibilitando assim a busca da melhor tomada de decisão e a probabilidade de erros fica diminuta.

Segundo Baldam et al. (2004) afirmam que a maneira mais simples e prática de entender a expressão Data Warehouse que pode ser definido como “uma parte integral dos sistemas de apoio à decisão que provê a infraestrutura necessária para extrair, limpar e armazenar uma vasta quantidade de dados. O propósito básico do DW é dar poder aos trabalhadores do conhecimento para tomar decisões com base em informações factuais” (NEMATI, 2002).

Data Warehouse não é um produto e não pode ser comprado como uma aplicação de base de dados.¹ É de salientar que data warehouse é de proveniência de muitas ferramentas como linguagens de programação e sistemas de gestão de base de dados; essa é uma estratégia que ajuda os profissionais para armazenamento da informação na empresa, de forma a dar solução na tomada de decisão.

Em Caldeira (2008, p. 28) afirma que “o data warehouse é uma metodologia que se propõe adequar esse enorme manancial de dados às necessidades dos decisores, transformando dados amontoados, armazenados em sistemas incompatíveis entre si, em informação fiável que pode ajudar as organizações a atingirem níveis superiores de compreensão dos seus negócios”.

¹ Segundo Marcell Oliveira, A publicar Data Warehouse

De acordo com Baldam et al. (2004), o Data Warehouse e o Data mining (DM) estão completamente ligados, o que quer dizer que o primeiro faz referência às tecnologias de armazenamento de conjunto de dados devidamente organizado e estruturado, criando assim grande base de dados corporativos, enquanto o DM se refere às tecnologias de Inteligência Artificial (IA) a serviço da mineração de dados para o processo de tomada de decisão.

Em Spiegler (2003), citados por Baldam et al. (2004), afirmam que: o objetivo de um DM é detectar, interpretar e prever qualitativa e quantitativamente padrões em dados levando à informação e ao conhecimento.

A ferramenta Data Warehouse, por tratar de armazenamento de volume de informações, será um facto indispensável na área financeira porque vai ajudar a fornecer informações úteis de uma forma fácil e rápida para os especialistas desta área que precisam tomar decisões mais seguras.

Conforme KIMBALL e ROSS (2001), citado por Moraes e Campos (2004, p. 2), referem que: o Data Warehouse pode fornecer numa única fonte informações financeiras compreensíveis e utilizáveis, além disso, garante que todos estejam trabalhando com os mesmos dados com base em definições e métricas comuns. Acrescentam, ainda, que o público utilizador de dados e informações financeiras é diversificado, desde analistas, gerentes operacionais até altos executivos. Cada grupo de utilizador procura informações corporativas com formato e frequência diferentes. Analistas e gerentes desejam informações em um alto nível mas, quando necessário recorrem às entradas periódicas para obter dados mais detalhados. Os executivos precisam de informações e dos principais indicadores de desempenho, por isso, recorrem somente ao Data Warehouse (DW).

2.3 - Exemplos das empresas que produzem aplicações de gestão financeira em Angola

Durante a pesquisa feita, relativamente à recolha de dados das empresas que criam aplicações de gestão financeira constataram-se as seguintes: GloboSoft, PHC, Several Ways SA - Engenharia Informática em Angola e consultoria de software Primavera em Angola.

2.3.1 - GloboSoft

A GloboSoft é uma empresa existente em Angola que vem desenvolvendo várias atividades como: desenvolvimento de aplicações e consultoria financeira.

Realidade desta aplicação

Conforme informações disponíveis em www.globosoft.co.ao, esta empresa desenvolve aplicações Oxygen ERP como solução de gestão, cujo desenvolvimento é totalmente especificado para a realidade Angolana.

Desvantagens que apontam para outras aplicações de Angola

Segundo informações disponíveis em www.globosoft.co.ao, a empresa GloboSoft aponta que muitas aplicações existentes no mercado Angolano são importados da Europa ou outros continentes, originando uma realidade totalmente diferente do nosso país. E ainda aponta, em geral, que estas aplicações possuem utilização maioritariamente estrangeira, apenas 25% das funcionalidades são utilizadas em Angola, tornando-se num investimento de elevado custo e com baixa produção, isto dentro de uma empresa.

Condições de oferta

Ainda em www.globosoft.co.ao, a presente empresa oferece ao cliente oportunidade de expor a situação do problema para a aquisição da própria aplicação em que técnicos especializados na área de gestão, fazem todos os levantamentos de requisitos necessários, fazendo assim com que o produto final seja entregue de acordo o pedido do cliente.

Solução que oferecem

A solução de aplicações Oxygen ERP é composto pelos principais módulos de gestão contendo Contabilidade e Finanças, Tesouraria, Gestão Comercial, Recursos Humanos, Compras, Gestão de estoques, etc. Atualmente já existem em grandes empresas nacionais, na qual encontram-se muito satisfeitas com os sistemas (Disponível em, <http://www.globosoft.co.ao>).

2.3.2 - PHC

A empresa PHC encontra-se em Portugal (Lisboa e Porto), Moçambique (Maputo), Angola (Luanda) e Espanha (Madrid), existindo desde 1989 dando contributo ao aumento da rentabilidade das empresas. Funcionando com 134 Colaboradores PHC, 370 Parceiros PHC (devidamente certificados para efetuarem implementações e darem suporte técnico a clientes PHC), 125.000 Utilizadores PHC (que aumentam diariamente a sua produtividade e descobrem novas oportunidades) e 27.200 Empresas Clientes PHC (que obtêm mais resultados e reduzem custos, enquanto se tornam mais produtivas e mais ágeis).²

Gestão da satisfação do cliente

A satisfação principal PHC consiste em manter o nível de satisfação dos clientes e parceiros, existindo assim uma área que gere a satisfação do cliente, pretendo estar ainda mais próximo de todos e recolher o feedback que permita responder melhor às questões e necessidades.

Segurança PHC

É uma empresa cuja sua dedicação está virada exclusivamente para desenvolvimento de aplicações de gestão, garantido sempre ferramentas inovadoras que facilitam o dia-a-dia do utilizador e também proporciona informação ao gestor para a melhor tomada de decisão.³

² Fonte de informação PHC Angola encontrada na hiperligação “Quem somos”.

³ Fonte de informação PHC Angola encontrada na hiperligação “Quer SER um PHC?”.

Objetivo PHC

A empresa PHC aponta alguns objetivos que consideram ser a característica vital de uma aplicação:

- ✓ Capacidade de se adaptar ao utilizador.
- ✓ Implementação direcionado para mais produtividade.
- ✓ Busca constante pela satisfação dos clientes, através da qualidade da aplicação e da sua facilidade de utilização.
- ✓ Dedicamos a desenvolver ferramentas inovadoras de gestão, sempre de acordo o cliente.

Solução PHC

A obrigação principal é disponibilizar a melhor solução tecnológica de gestão para permitir aos nossos clientes aumentar a sua rentabilidade.

A PHC oferece soluções nos seguintes serviços:⁴

- ✓ Clínicas
- ✓ Construção civil
- ✓ CRM
- ✓ Equipas e tempo
- ✓ Financeira
- ✓ Frota automóvel
- ✓ Gestão e ERP
- ✓ Indústria e produção
- ✓ Logística e Distribuição
- ✓ Recursos humanos
- ✓ Retalho
- ✓ Restauração
- ✓ Suporte técnico.

⁴ Fonte de informação PHC Angola encontrada na hiperligação “Soluções PHC CS”.

2.3.3 - Several Ways SA - Engenharia Informática em Angola

Segundo informações disponíveis em www.sage.pt, “a Sage Portugal reforça a sua presença no mercado Angolano, com o estabelecimento de uma parceria estratégica com Several Ways SA - Engenharia Informática em Angola, uma empresa de desenvolvimento de projetos de Engenharia Informática, dedicada à integração de tecnologias nas Empresas”.

E ainda em www.sage.pt, “A Several Ways está presente no mercado Angolano desde 2007 com exclusividade na implementação de aplicações de Gestão. A parceria com a Sage Portugal vai permitir à Several Ways endereçar um segmento de mercado diferente daquele com que tem trabalhado e está assente na distribuição dos produtos baseados na plataforma tecnológica SAFE X3 (Sage ERP X3, Sage HRM X3 e Sage Geode) e XRT”.

Segundo o Administrador, (Rui Martins de Almeida) da Several Ways, considera esta parceria “uma oportunidade de potenciar as competências desenvolvidas pela equipa, através da integração dos produtos da Sage no continente Africano. A qualidade dos produtos da Sage aliada ao know-how⁵ da equipa potenciará o negócio.” “A Several Ways é uma Empresa que já existe no mercado Angolano há algum tempo, estando bem implementada localmente, tem muitos projetos de sucesso e conhece muito bem a realidade angolana, como tal acreditamos que esta parceria será muito bem-sucedida. A colaboração entre a Several Ways e a Sage Portugal irá fortalecer ainda mais a presença dos produtos Sage, líder mundial no desenvolvimento de aplicações de gestão, no mercado Angolano,” refere Rui Nogueira, responsável pelo segmento Médias e Grandes Empresas da Sage Portugal.

⁵ Know-how é um termo em inglês que significa literalmente "saber como". Know-how é o conjunto de conhecimentos práticos (fórmulas secretas, informações, tecnologias, técnicas, procedimentos, etc.) adquiridos por uma empresa ou um profissional, que traz para si vantagens competitivas.

Realidade da aplicação Sage

Adaptam-se 100% às necessidades do seu negócio acompanhando todo o percurso da tua empresa.

Prestamos serviços de acordo as preocupações de negócio da sua empresa para uma melhor solução.

Solução da aplicação Sage

A aplicação Sage adapta-se seu negócio oferecendo soluções nos seguintes serviços:

- ✓ retalho
- ✓ Construção Civil e Obras Públicas
- ✓ Gabinetes de Contabilidade
- ✓ Transportes/ Logística
- ✓ Indústria.

2.3.4 - Consultoria de software Primavera em Angola

A empresa de consultoria de software primavera em Angola dedica-se ao desenvolvimento de aplicações de gestão e integração de processos empresariais está presente em Angola a partir do ano 2000 por parceria ICS (Integrate Custom Software) e oficializada em Angola a partir de 2006; isto justifica-se pela dimensão do mercado e pelo crescimento da procura do produto “Primavera BSS”. Por outro lado, anunciou a Primavera BSS de mais um investimento no início do trimestre de 2007 no Lubango que cobre a região sul do país, bem como de parceiros que têm o seu raio de atuação não só em Luanda, mas também noutras províncias como Benguela e Huambo e que trabalham com outras empresas nas outras províncias.

Para além de Angola a PRIMAVERA BSS está presente em Portugal, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Espanha e Brasil sendo líder de mercado em muitos destes países.⁶

⁶ Fonte de informação Primavera encontrada na hiperligação “Primavera BSS”

Com base nos dados apresentados atualmente, a empresa conta com mais de 600 clientes em Angola, distribuídos nos ramos de médias e grandes empresas.

Quanto ao desenvolvimento destas aplicações estas empresas estão afetadas com maior enfoque nas áreas da distribuição, comércio em geral – “retalho e a grosso”, indústria, consultoria, serviços, automóvel, imobiliária, petrolífera, diamantífera, etc.

Solução primavera BSS

A PRIMAVERA Business Software Solutions dedica-se ao desenvolvimento e comercialização de soluções de gestão e plataformas para integração de processos empresariais num mercado global, disponibilizando soluções para as Pequenas, Médias, Grandes Organizações e Administração Pública.⁷

A Primavera permite a cada empresa adotar as melhores práticas de gestão, assentes em mecanismos organizacionais altamente produtivos e dinâmicos.

As soluções primavera BSS recorrem diariamente para otimizarem os processos de negócio, numa aposta ganha na digitalização e inovação.

Outras saídas a nível de desenvolvimento de aplicação

A primavera BSS está também integrada, a nível europeu, nos programas de experimentação da Tecnologia. NET da Microsoft, parceria que tem permitido à organização apresentar, em primeira mão, aos seus utilizadores e Parceiros, soluções desenhadas e desenvolvidas integralmente para a Web.⁸

2.4 - Utilização de aplicações de gestão financeira no mercado empresarial

A utilização de uma aplicação de gestão financeira como também é chamada aplicação contabilística trouxe resolução em empresa que envolvem de área de contabilidade, finanças, tesouraria, recursos humanos, comercial, patrimonial, logística, etc. Isto vai poupando muitas horas de trabalho em relação ao trabalhador contabilista, financeiro e tanto outros reduzindo assim o manuseamento de consulta dos livros, manuais, internet.

⁷ Idem, “Primavera BSS”

⁸ Fonte de informação Primavera encontrada na hiperligação “Parcerias tecnológicas”

De forma geral, com esta ferramenta o processo tornou-se mais eficiente e seguro. Portanto, com o uso de aplicação contábilística vai-se reduzir ou eliminar a entrada de dados redundantes.

Também utilizando esta aplicação regista-se que é de maior abrangência e fornecimento de acordo as necessidades operacionais na realização das tarefas, processos e atividades, bem como proporciona informações gerenciais obtidas dos dados armazenados pelas transações já realizadas.

Geralmente tem-se notado dificuldades em empresas que não usam ferramentas deste tipo quando se chega ao processo de inventariação que não tem sido muito fácil. Assim, com uso desta aplicação torna-se mais prático em processo de inventariação, de princípio a preocupação primordial é o registo dos dados e fica como último passo, tal processamento de inventariação.

A maioria desta aplicação tem uma utilização fácil, mesmo para funcionário não contábilística, oferece uma interface de fácil interação com o próprio sistema. Possibilitando uma entrada de dados em busca da resolução do que se precisa.

É necessário para uma boa segurança e eficiência no trabalho ligado ao levantamento e fecho de fluxo de caixa que tem registado para muitas empresas em tempo, mensal, trimestral e anual para o profissional desta área tenha conhecimento de contabilidade ou finanças para um reajustamento de verificação aos resultado proveniente a partir desta aplicação isto porque a aplicação contábilística não substitui um contabilista que possa garantir que a sua empresa concorda no que esta estipulado em termos fiscais de contabilidade e judiciais. No entanto, perante a utilização de uma aplicação de contabilidade em relação ao contabilista economiza o tempo e em relação a empresa economiza o saldo (dinheiro).

2.5 - Importância da informática nas finanças: vantagens e desvantagens.

O processo de tomada de decisão nas organizações a nível empresarial está se transformando rapidamente nos últimos anos, sobretudo pela velocidade do avanço da

tecnologia da informação aplicados os recursos informáticos. E nesta vertente demonstram decisões que sejam cada vez mais apuradas e rápidas (Neto, 2007).

Sendo a informática uma ciência de manipulações de informação por intermédio de equipamentos eletrónicos considera-se indispensável no ramo das finanças, onde se podem destacar as seguintes vantagens:

- ✓ É importante nas finanças por ela ser responsável na entrada e saída de grandes volumes de informações.
- ✓ As ferramentas informáticas são de uso frequente na área financeira visto que elas são de fácil operação e de apresentação de resultado imediato.
- ✓ Os dados financeiros são armazenados de acordo os sistemas de armazenamentos fornecidos pela própria informática.
- ✓ As informações financeiras armazenadas pelos suportes informáticos possibilitam acesso rápido e fácil manipulação.
- ✓ O sistema de gestão de base de dados é uma ferramenta informática indispensável na área financeira porque oferece a possibilidade de manter a informação numa única fonte.
- ✓ O SGBD contém ferramentas que garante a redundância de dados, integridade de dados, oferecendo assim menos possibilidade de erros na resolução de tomada de decisão nas áreas que trabalham com enormes quantidade de dados no caso especial em finanças.
- ✓ A programação é uma aplicação composta por instruções já pensadas que diminui o esforço do homem na medida em que se decide, sendo está auxilia de tal forma nas finanças porque esta contém grandes quantidades de dados.

Conforme Luppi et al. (2003, p. 5) afirmam que: “A melhor alternativa, é sem dúvida alguma, o investimento em tecnologia, pois nela se encontram a maior parte das vantagens competitivas a serem utilizadas como diferenciais de mercado”. E ainda Porter (1992, p.153) citado por Luppi et al. (2003, p. 5) “de todas as coisa que podem modificar as regras das concorrências, a transformação tecnológica figura entre as mais proeminentes”.

Porter (1999, p. 89) citado por Luppi et al. (2003, p. 6) “Os novos recursos tecnológicos também possibilitam a análise e utilização mais abrangente dos dados ampliados”. O que ocorre realmente, é que a oferta de recursos tecnológicos para a geração de informações, para todas as áreas de uma empresa, é muito ampla. O ferramental disponibilizado pela tecnologia da informação gera mais e mais dados à medida que as empresas desempenham suas atividades e possibilitam a captação de informações novas que surgem a cada momento e que ainda não existiam e contribuem para a melhora das tomadas de decisões.

Porém, também se podem apontar algumas desvantagens como as que se seguem:

- ✓ A informática é uma área de muita tecnologia, sendo assim com o avanço da tecnologia vai gerar muito desemprego; isto implica que se a atividade era desenvolvida por muitos trabalhadores, neste caso com auxílio da máquina fica reduzido o número de trabalhadores.
- ✓ O pessoal geralmente que trabalha nas finanças, concretamente no nosso país, não é formado nesta mesma área ou também não tem nenhuma formação em informática.
- ✓ Geralmente exige custo para formação do pessoal, nas áreas mais afetadas em outros países com um nível de formação mais aceite que tem sido dispendioso de valores na própria empresa.
- ✓ Outra desvantagem muito mais vista em Angola para as empresas que usam aplicações é a falha de sistema que tem sido comentada pelo homem.

3. CASO PRÁTICO: APLICAÇÕES FINANCEIRAS NA VIDA DE UMA EMPRESA.

3.1 - Metodologia

3.1.1 - Introdução

A metodologia utilizada para este caso prático tem como foco principal apresentar os objetivos e as hipóteses do tema em estudo, isto é, a população alvo e amostra, a técnica de amostragem tendo em conta os métodos de análise dos dados.

As conclusões serão apresentadas com base na recolha realizada no inquérito por questionário e, para tal, torna-se fundamental realizar um estudo das variáveis com maior eficiência, para que as hipóteses levantadas sejam bem justificadas.

Responderam ao questionário indivíduos que laboram nas empresas que pensamos possuem aplicações de gestão financeira cuja sua atividade principal é interatuar com o mesmo sistema, de maneira que as respostas fossem mais consistentes no objetivo que se pretende. Também foram advertidos no momento da entrega do questionário que se procedessem de forma mais aberta no momento das respostas porque os dados a apresentar serão extremamente confidenciais.

3.1.2 - Objetivos e formulação das hipóteses

O presente trabalho tem como objetivo direcionado na componente prática em identificar as empresas angolanas particularmente dos quatro municípios do litoral da província de Benguela, na perspetiva se estas empresas possuem e utilizam aplicações de gestão financeira se os mesmos têm auxiliado na tomada de decisão.

No decorrer da investigação do tema em questão para um desenvolvimento coeso foram formuladas as seguintes hipóteses:

H1: Quanto maior for o nível académico maior será o conhecimento sobre aplicações de gestão financeira.

H2: A existência de uma aplicação de gestão financeira influencia na tomada de decisão da empresa.

H3: A existência de uma aplicação de gestão financeira na empresa influencia no nível de tomada de decisão quanto à rapidez e segurança.

3.1.3 - A população alvo e amostra

Para o presente trabalho de investigação a população alvo são todos os funcionários que interatuam com aplicações de gestão financeira das empresas onde trabalham.

O questionário foi distribuído em mão a trabalhadores de empresas sem que no entanto o inquiridor tivesse algum conhecimento prévio sobre a existência de aplicações nas mesmas.

3.1.4 - Construção do questionário

A princípio o questionário foi construído com ideias do tema já investigado e abordado (exemplos das empresas que produzem aplicações de gestão financeira em Angola) e daí foi fácil realizar um questionário para um levantamento mais eficiente. Assim, irá permitir aos inquiridos responderem de maneira mais rápida e segura, visando as tarefas que a própria aplicação apresenta, assim como, apontando também a eficiência das mesmas a nível de processo de tomada de decisão.

3.1.5 - Aplicação do questionário

A primeira experiência para a aplicação do questionário foi baseada no teste que consistia numa breve explicação ao inquirido antes de responder ao questionário; focando os pontos iniciais que lhe possibilita em responder o questionário sem hesitar, originando desta maneira uma verdadeira transparência nas suas respostas.

3.1.6 - Métodos de análise de dados

Para este trabalho em estudo utilizaram-se os seguintes métodos:

Fez-se uma análise descritiva dos dados a partir de variáveis qualitativas (nominais) e quantitativas (ordinárias), permitindo fazer uma descrição geral da amostra e a apresentação dos dados em quadros e gráficos, tais como frequências (absolutas e relativas).

Para algumas variáveis quantitativas foram definidas por categorias, isto permitiu avaliar medidas de tendência central (médias aritméticas), medidas de dispersão (desvio padrão e variância).

Por outro lado, para o levantamento da hipótese relacionaram-se duas variáveis optando em utilizar o método estatístico teste qui-quadrado para averiguar se as variáveis em questão são dependentes ou independentes.

4. APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após ter todos questionários já respondidos que é uma base inicial para fazer o estudo das variáveis que dão informação essencial acerca do objeto de estudo do tema, assim como apresentar os resultados das hipóteses levantadas.

Neste âmbito para análise e para apresentação dos resultados destas foi necessário trabalhar com uma ferramenta informática de análise estatístico PASW Statistics versão 18 dando contributo de forma eficiente em encontrar o pretendido.

4.1 - Perfil dos inquiridos

Do questionário distribuído a nível das empresas obtemos 30 respostas conforme se apresenta no quadro1, onde o chefe de loja ocupa 3,3% da amostra, o contabilista 6,7%, o diretor 6,7%, o diretor geral 3,3%, o gerente 56,7%, o operador de caixa 3,3%, o rececionista 3,3%, o subgerente 6,7%, a técnica comercial 3,3%, o técnico comercial 3,3% e a tesoureira 3,3%.

Quadro 1 - Função

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------|--------------------|---------------------|-------------------------|------|
| Função | Chefe da loja | 1 | 3,3 | x |
| | Contabilista | 2 | 6,7 | |
| | Diretor | 2 | 6,7 | |
| | Diretor Geral | 1 | 3,3 | |
| | Gerente | 17 | 56,7 | |
| | Operadora de Caixa | 1 | 3,3 | |
| | Rececionista | 1 | 3,3 | |
| | Subgerente | 2 | 6,7 | |
| | Técnica Comercial | 1 | 3,3 | |
| | Técnico Comercial | 1 | 3,3 | |
| | Tesoureira | 1 | 3,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

Dos 30 inquiridos obtivemos 36,7% de indivíduos do sexo feminino e 63,3% masculino, conforme está o quadro 2.

Quadro 2 - Sexo

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Sexo | Feminino | 11 | 36,7 | x |
| | Masculino | 19 | 63,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 3 mostra as idades agrupadas em intervalos respondidas pelos inquiridos e assim 36,7% da amostra correspondem aos indivíduos de menos de 30 anos, 50% aos de 30 à 40 anos e igualmente 6,7% para os de 41 à 50 anos e mais de 50 anos.

Quadro 3 - Idade

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------|------------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Idade | Menos de 30 anos | 11 | 36,7 | x |
| | De 30 à 40 anos | 15 | 50,0 | |
| | De 41 à 50 anos | 2 | 6,7 | |
| | Mais de 50 anos | 2 | 6,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

Quanto ao tempo de serviço os indivíduos que responderam ao questionário se pode verificar no quadro 4, onde 63,3% da amostra correspondem a indivíduos com experiência de trabalho até 7 anos, 20% no intervalo de 8 à 12 anos e 16,7% no intervalo de 13 à 17 anos.

Quadro 4 - Tempo de serviço

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|------------------|-----------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Tempo de serviço | Até 7 anos | 19 | 63,3 | x |
| | De 8 à 12 anos | 6 | 20,0 | |
| | De 13 à 17 anos | 5 | 16,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 5 espelha a efetividade dos indivíduos que responderam ao questionário, constando 96,7% de indivíduos efetivos e 3,3% de não efetivo.

Quadro 5 - Efetivo de serviço

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--------------------|-------|---------------------|-------------------------|------|
| Efetivo de serviço | Não | 1 | 3,3 | x |
| | Sim | 29 | 96,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

Dos 30 inquiridos existem 26,7% da amostra indivíduos com o nível acadêmico médio, 50% de nível de licenciatura, 3,3% de nível de mestrado, 3,3% de nível de doutorado e 16,7 com outros níveis, conforme espelha o quadro 6.

Quadro 6 - Nível acadêmico

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-------------------------|--------------|---------------------|-------------------------|------|
| Habilitações literárias | Médio | 8 | 26,7 | x |
| | Licenciatura | 15 | 50,0 | |
| | Mestrado | 1 | 3,3 | |
| | Doutorado | 1 | 3,3 | |
| | Outros | 5 | 16,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

Quanto à área de conhecimento dos indivíduos que responderam ao questionário, espelha-se no quadro 7, onde 3,3% da amostra igualmente área de ciências económicas e jurídicas, ciências físicas e biológicas, contabilidade e administração, enfermagem, engenharia de software, engenharia de informática, geografia, gestão e contabilidade, informática e gestão, história e recursos humanos, 6,7% igualmente área de ciências sociais, contabilidade e finanças, direito, informática e relação internacionais, 10% área de contabilidade, 13,3% área de gestão de empresa e 6,7% de indivíduos não responderam a esta pergunta.

Quadro 7 - Área de formação

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda | |
|------------------|---------------------------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|--|
| Área de formação | | 2 | 6,7 | | |
| | Ciências Económicas e Jurídicas | 1 | 3,3 | | |
| | Ciências Físicas e Biológicas | 1 | 3,3 | | |
| | Ciências Sociais | 2 | 6,7 | | |
| | Contabilidade | 3 | 10,0 | | |
| | Contabilidade e Administração | 1 | 3,3 | | |
| | Contabilidade e Finanças | 2 | 6,7 | | |
| | Direito | 2 | 6,7 | | |
| | Enfermagem | 1 | 3,3 | | |
| | Engenharia de Software | 1 | 3,3 | | |
| | Engenharia de Informática | 1 | 3,3 | | |
| | Geografia | 1 | 3,3 | | |
| | Gestão de Empresa | 4 | 13,3 | x | |
| | Gestão e Contabilidade | 1 | 3,3 | | |
| | História | 1 | 3,3 | | |
| | Informática | 2 | 6,7 | | |
| | Informática e Gestão | 1 | 3,3 | | |
| | Recursos Humanos | 1 | 3,3 | | |
| | Relação Internacionais | 2 | 6,7 | | |
| | Total | | 30 | 100,0 | |

4.2 - Perfil das empresas

O quadro 8 apresenta o ramo de atividade das empresas adquiridas a partir dos inquiridos, 10% da amostra são de atividade Bancaria, 16,7% de Comércio, 20% de Comércio a Retalho, 3,3% de Comércio a Retalho – Mobiliário, 3,3% de Comércio e Assistência Técnica, 3,3% de Comércio e Confeções, 6,7% de Comércio e Prestação de Serviço, 13,3% de Comércio Geral, 6,7% de Farmacêutico, 6,7% de Hotelaria e Turismo, 3,3% de Livraria, 3,3% de Prestação de Serviço e Assistência Técnica e por último 3,3% de Seguradora.

Quadro 8 - Ramo de atividade

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-------------------|--|---------------------|-------------------------|------|
| Ramo de atividade | Bancaria | 3 | 10,0 | x |
| | Comércio | 5 | 16,7 | |
| | Comércio a Retalho | 6 | 20,0 | |
| | Comércio a Retalho – Mobiliário | 1 | 3,3 | |
| | Comércio e Assistência Técnica | 1 | 3,3 | |
| | Comércio e Confeções | 1 | 3,3 | |
| | Comércio e Prestação de Serviço | 2 | 6,7 | |
| | Comércio Geral | 4 | 13,3 | |
| | Farmacêutico | 2 | 6,7 | |
| | Hotelaria e Turismo | 2 | 6,7 | |
| | Livraria | 1 | 3,3 | |
| | Prestação de Serviço e Assistência Técnica | 1 | 3,3 | |
| | Seguradora | 1 | 3,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

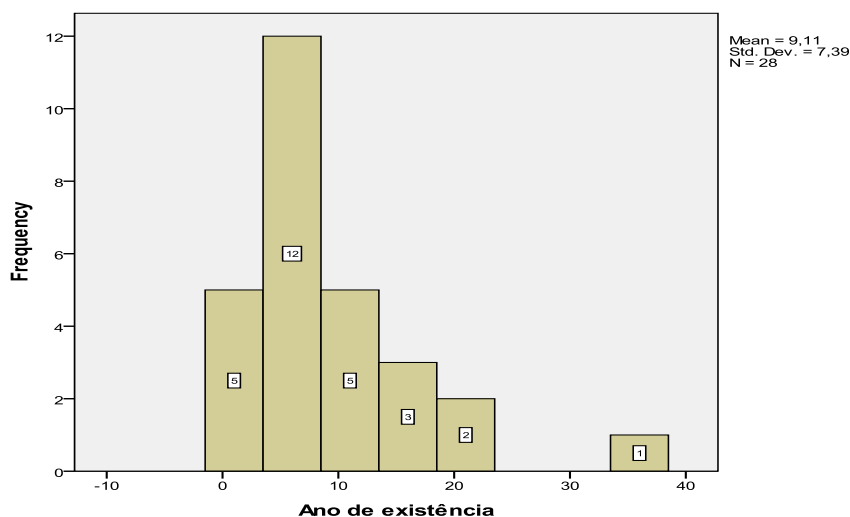
O quadro 9 apresenta o local da empresa onde trabalham os inquiridos que responderam ao questionário, isto é, 6,7% da amostra corresponde ao município da Baía Farta, 20% ao município de Benguela, 13,3% ao município da Catumbela e 60% ao município do Lobito.

Quadro 9 - Local da empresa

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------|------------|---------------------|-------------------------|------|
| Local | Baía Farta | 2 | 6,7 | x |
| | Benguela | 6 | 20,0 | |
| | Catumbela | 4 | 13,3 | |
| | Lobito | 18 | 60,0 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O gráfico 1 mostra o ano de existência das empresas segundo informações recolhidas dos inquiridos.

Gráfico 1 - Ano de existência da empresa



Das empresas que foram apresentadas o questionário os inquiridos responderam, conforme se mostra no quadro 10, onde 96,7% da amostra são empresas privadas e 3,3% empresa públicas.

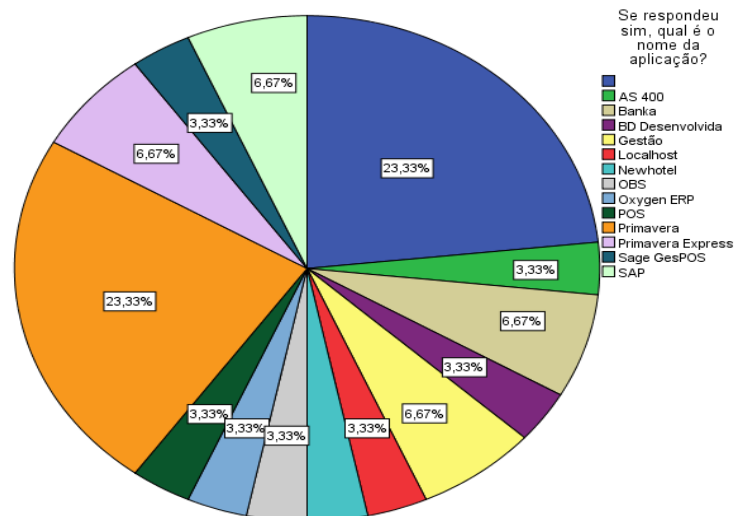
Quadro 10 - Tipo de empresa

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------|-------|---------------------|-------------------------|------|
| Pública | Não | 29 | 96,7 | x |
| | Sim | 1 | 3,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

4.3 - Aplicações de gestão financeira utilizadas no litoral dos municípios da província de Benguela

No gráfico 2 está representado em percentagem as aplicações de gestão financeira utilizadas no litoral dos municípios da província de Benguela conforme responderam os inquiridos.

Gráfico 2 - Se respondeu sim, qual é o nome da aplicação?



4.4 - Avaliação aos inquiridos quanto ao conhecimento de empresas em Angola que criam aplicações de gestão financeira

Com este tipo de pergunta procurou-se obter mais informações das empresas que criam aplicações de gestão financeira assim como fazer uma comparação com o já pesquisado, assim o quadro 11 espelha conforme o pretendido.

Quadro 11 - Cite duas ou mais empresas que criam aplicações de gestão financeira em Angola?

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--|-------------------|---------------------|-------------------------|------|
| Cite duas ou mais empresas que criam aplicações de gestão financeira em Angola | | 16 | 53,3 | x |
| | Globosoft | 2 | 6,7 | |
| | Globosoft, NCR | 1 | 3,3 | |
| | Imfornet | 2 | 6,7 | |
| | Inforsist, Sistec | 1 | 3,3 | |
| | NCR, SINFORSER | 1 | 3,3 | |
| | Promosoft | 1 | 3,3 | |
| | Sage, Globosoft | 1 | 3,3 | |
| | SAGE, PHC | 1 | 3,3 | |
| | Shoprite | 1 | 3,3 | |
| | Sistec, CLSF, NCR | 1 | 3,3 | |
| | Tecnotex | 2 | 6,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

4.5 - Serviços que fazem parte da aplicação de gestão financeira

Para saber os serviços ou componentes que fazem parte da aplicação ou sistema de uma empresa fez-se uma pergunta e com resposta de sinalização para poder ter um controlo eficiente.

Os indivíduos responderam segundo os serviços ou componentes que a aplicação de gestão financeira é constituída.

O quadro 12 mostra 66,7% dos indivíduos dizem ter estes serviços, 3,3% dos que não têm este serviço e 30% de indivíduos que não responderam esta pergunta.

Quadro 12 - Contabilidade e finanças

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--------------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Contabilidade e finanças | | 9 | 30,0 | x |
| | Não | 1 | 3,3 | |
| | Sim | 20 | 66,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 13 mostra 56,7% dos indivíduos dizem ter este serviço, 13,3% dos que não têm este serviço e 30% de indivíduos que não responderam esta pergunta.

Quadro 13 - Tesouraria

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Tesouraria | | 9 | 30,0 | x |
| | Não | 4 | 13,3 | |
| | Sim | 17 | 56,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 14 mostra 70% dos indivíduos dizem ter este serviço e 30% dos que não responderam esta pergunta.

Quadro 14 - Gestão comercial

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Gestão comercial | | 9 | 30,0 | x |
| | Sim | 21 | 70,0 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 15 mostra 56,7% dos indivíduos dizem ter este serviço, 6,7% dos que não têm este serviço e 36,7% de indivíduos que não responderam esta pergunta.

Quadro 15 - Recursos humanos

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Recursos humanos | Não | 11 | 36,7 | x |
| | Sim | 2 | 6,7 | |
| | Total | 17 | 56,7 | |
| | | 30 | 100,0 | |

O quadro 16 mostra 43,3% dos indivíduos dizem ter este serviço, 13,3% dos que não têm este serviço e 43,3% de indivíduos que não responderam esta pergunta.

Quadro 16 - Gestão Patrimonial

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Gestão Patrimonial | Não | 13 | 43,3 | x |
| | Sim | 4 | 13,3 | x |
| | Total | 13 | 43,3 | |
| | | 30 | 100,0 | |

O quadro 17 mostra 50% dos indivíduos dizem ter este serviço, 13,3% dos que não têm este serviço e 36,7% de indivíduos que não responderam esta pergunta.

Quadro 17 - Logística

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Logística | Não | 11 | 36,7 | x |
| | Sim | 4 | 13,3 | |
| | Total | 15 | 50,0 | |
| | | 30 | 100,0 | |

4.6 - Avaliação das tarefas da componente de gestão de contabilidade e finanças

O quadro 18 mostra, como os inquiridos utilizam a função controlo de faturas de compras com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram uso pouco, 16,7% uso regular, 10% uso muito, 26,7% uso sempre e 43,3% não responderam a pergunta.

Quadro 18 - Frequência de utilização da função controlo de faturas de compras

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--------------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Controlo de faturas de compras | | 13 | 43,3 | x |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 5 | 16,7 | |
| | Uso muito | 3 | 10,0 | |
| | Uso sempre | 8 | 26,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 19 mostra, como os inquiridos utilizam a função controlo de faturas de vendas com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram uso pouco, 6,7% uso regular, 13,3% uso muito, 40% uso sempre e 36,7% não responderam a pergunta.

Quadro 19 - Frequência de utilização da função controlo de faturas de vendas

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-------------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Controlo de faturas de vendas | | 11 | 36,7 | |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso muito | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 12 | 40,0 | x |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 20 mostra, como os inquiridos utilizam a função controlo de faturas de pagamento com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram uso pouco, 13,3% uso regular, 13,3% uso muito, 23,3% uso sempre e 46,7% não responderam a pergunta.

Quadro 20 - Frequência de utilização da função controlo de faturas de pagamento

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Controlo de faturas de pagamento | | 14 | 46,7 | x |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso muito | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 7 | 23,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 21 mostra, como os inquiridos utilizam a função gerar balanço com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 3,3% uso pouco, 6,7% uso regular, 13,3% uso muito, 30% uso sempre e 43,3% não responderam a pergunta.

Quadro 21 - Frequência de utilização da função gerar balanço

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gerar balanço | | 13 | 43,3 | x |
| | Nunca uso | 1 | 3,3 | |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso muito | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 9 | 30,0 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 22 mostra, como os inquiridos utilizam a função gerar demonstrações de resultados com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram

nunca uso, 6,7% uso pouco, 10% uso regular, 10% uso muito, 26,7% uso sempre e 43,3% não responderam a pergunta.

Quadro 22 - Frequência de utilização da função gerar demonstrações de resultados

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gerar demonstrações de resultados | Nunca uso | 13 | 43,3 | x |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso muito | 3 | 10,0 | |
| | Uso sempre | 3 | 10,0 | |
| | | 8 | 26,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 23 mostra, como os inquiridos utilizam a função gerar demonstrações de resultados com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 3,3% uso pouco, 6,7% uso regular, 10% uso muito, 33,3% uso sempre e 43,3% não responderam a pergunta.

Quadro 23 - Frequência de utilização da função gerar demonstrações de fluxos de caixa

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gerar demonstrações de fluxos de caixa | Nunca uso | 13 | 43,3 | x |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 1 | 3,3 | |
| | Uso muito | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 3 | 10,0 | |
| | | 10 | 33,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

4.7 - Avaliação das tarefas da componente de gestão de tesouraria

O quadro 24 mostra, como os inquiridos utilizam a função controle de fluxo de caixa com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram uso

pouco, 13,3% uso regular, 16,7% uso muito, 26,7% uso sempre e 40% não responderam a pergunta.

Quadro 24 - Frequência de utilização da função controle de fluxo de caixa

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Controle de fluxo de caixa | Uso pouco | 12 | 40,0 | x |
| | Uso regular | 1 | 3,3 | |
| | Uso muito | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 5 | 16,7 | |
| | | 8 | 26,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 25 mostra, como os inquiridos utilizam a função disponibilidades com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 13,3% uso pouco, 16,7% uso regular, 3,3% uso muito, 6,7% uso sempre e 56,7% não responderam a pergunta.

Quadro 25 - Frequência de utilização da função disponibilidades

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Disponibilidades | Nunca uso | 17 | 56,7 | x |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso muito | 5 | 16,7 | |
| | Uso sempre | 1 | 3,3 | |
| | | 2 | 6,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 26 mostra, como os inquiridos utilizam a função aplicações financeiras com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram nunca uso, 23,3% uso pouco, 6,7% uso muito, 3,3% uso sempre e 60% não responderam a pergunta.

Quadro 26 - Frequência da função aplicações financeiras

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|------------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Aplicações financeiras | | 18 | 60,0 | x |
| | Nunca uso | 2 | 6,7 | |
| | Uso regular | 7 | 23,3 | |
| | Uso muito | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 1 | 3,3 | |
| | Total | | 30 | 100,0 |

O quadro 27 mostra, como os inquiridos utilizam a função controle de empréstimos e financiamentos com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram nunca uso, 6,7% uso pouco, 23,3% uso regular, 10% uso sempre e 53,3% não responderam a pergunta.

Quadro 27 - Frequência de utilização da função controle de empréstimos e financiamentos

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Controle de empréstimos e financiamentos | | 16 | 53,3 | x |
| | Nunca uso | 2 | 6,7 | |
| | Uso pouco | 2 | 6,7 | |
| | Uso regular | 7 | 23,3 | |
| | Uso sempre | 3 | 10,0 | |
| | Total | | 30 | 100,0 |

O quadro 28 mostra, como os inquiridos utilizam a função previsão de fluxo de caixa com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram nunca uso, 20% uso pouco, 10% uso regular, 3,3% uso muito, 6,7% uso sempre e 53,3% não responderam a pergunta.

Quadro 28 - Frequência de utilização da função previsão de fluxo de caixa

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Previsão do fluxo de caixa | | 16 | 53,3 | x |
| | Nunca uso | 2 | 6,7 | |
| | Uso pouco | 6 | 20,0 | |
| | Uso regular | 3 | 10,0 | |
| | Uso muito | 1 | 3,3 | |
| | Uso sempre | 2 | 6,7 | |
| | Total | | 30 | 100,0 |

O quadro 29 mostra, como os inquiridos utilizam a função controle de investimentos financeiros com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram nunca uso, 6,7% uso pouco, 16,7% uso regular, 3,3% uso sempre e 66,7% não responderam a pergunta.

Quadro 29 - Frequência de utilização da função controle de investimentos financeiros

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---------------------------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Controle de investimentos financeiros | | 20 | 66,7 | x |
| | Nunca uso | 2 | 6,7 | |
| | Uso pouco | 2 | 6,7 | |
| | Uso regular | 5 | 16,7 | |
| | Uso sempre | 1 | 3,3 | |
| | Total | | 30 | 100,0 |

O quadro 30 mostra, como os inquiridos utilizam a função contas a receber com base a aplicação de gestão financeira, em que 16,7% da amostra disseram uso pouco, 3,3% uso regular, 16,7% uso muito, 20% uso sempre e 43,3% não responderam a pergunta.

Quadro 30 - Frequência de utilização da função contas a receber

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Contas a receber | | 13 | 43,3 | x |
| | Uso pouco | 5 | 16,7 | |
| | Uso regular | 1 | 3,3 | |
| | Uso muito | 5 | 16,7 | |
| | Uso sempre | 6 | 20,0 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 31 mostra, como os inquiridos utilizam a função contas a pagar com base a aplicação de gestão financeira, em que 13,3% da amostra disseram uso pouco, 16,7% uso regular, 6,7% uso muito, 16,7% uso sempre e 46,7% não responderam a pergunta.

Quadro 31 - Frequência de utilização da função contas a pagar

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Contas a pagar | | 14 | 46,7 | x |
| | Uso pouco | 4 | 13,3 | |
| | Uso regular | 5 | 16,7 | |
| | Uso muito | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 5 | 16,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

4.8 - Avaliação das tarefas da componente de gestão de comercial

O quadro 32 mostra, como os inquiridos utilizam a função registo de todo produto para comercializar com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 6,7% uso pouco, 16,7% uso regular, 10% uso muito, 26,7% uso sempre e 36,7% não responderam a pergunta.

Quadro 32 - Frequência de utilização da função registo de todo produto para comercializar

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Registo de todo produto para comercializar | Nunca uso | 11 | 36,7 | x |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso regular | 5 | 16,7 | |
| | Uso muito | 3 | 10,0 | |
| | Uso sempre | 8 | 26,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 33 mostra, como os inquiridos utilizam a função controlo de venda e faturação de produtos com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram uso regular, 20% uso muito, 40% uso sempre e 33,3% não responderam a pergunta.

Quadro 33 - Frequência de utilização da função controlo de venda e faturação de produtos

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Controlo de venda e faturação de produtos | Uso regular | 10 | 33,3 | x |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso muito | 6 | 20,0 | |
| | Uso sempre | 12 | 40,0 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 34 mostra, como os inquiridos utilizam a função processamento de anulação de um produto com base a aplicação de gestão financeira, em que 13,3% da amostra disseram uso pouco, 30% uso regular, 13,3% uso sempre e 43,3% não responderam a pergunta.

Quadro 34 - Frequência de utilização da função processamento de anulação de um produto

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Processamento de anulação de um produto | | 13 | 43,3 | x |
| | Uso pouco | 4 | 13,3 | |
| | Uso regular | 9 | 30,0 | |
| | Uso sempre | 4 | 13,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 35 mostra, como os inquiridos utilizam a função controlo dos clientes mais frequentes para o processo de desconto com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram nunca uso, 16,7% uso pouco, 10% uso regular, 10% uso muito, 13,3% uso sempre e 43,3% não responderam a pergunta.

Quadro 35 - Frequência de utilização da função controlo dos clientes mais frequentes para o processo de desconto

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Controlo dos clientes mais frequentes para o processo de desconto | | 13 | 43,3 | x |
| | Nunca uso | 2 | 6,7 | |
| | Uso pouco | 5 | 16,7 | |
| | Uso regular | 3 | 10,0 | |
| | Uso muito | 3 | 10,0 | |
| | Uso sempre | 4 | 13,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 36 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão das vendas e das entradas de dinheiro com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram uso regular, 10% uso muito, 26,7% uso sempre e 56,7% não responderam a pergunta.

Quadro 36 - Frequência de utilização da função gestão das vendas e das entradas de dinheiro

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gestão das vendas e das entradas de dinheiro | Uso regular | 17 | 56,7 | x |
| | Uso muito | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 3 | 10,0 | |
| | Total | 8 | 26,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 37 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão das compras e dos abastecimentos com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram uso pouco, 13,3% uso regular, 10% uso muito, 20% uso sempre e 53,3% não responderam a pergunta.

Quadro 37 - Frequência de utilização da função gestão das compras e dos abastecimentos

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gestão das compras e dos abastecimentos | Uso pouco | 16 | 53,3 | x |
| | Uso regular | 1 | 3,3 | |
| | Uso muito | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 3 | 10,0 | |
| | Total | 6 | 20,0 | |
| Total | 30 | 100,0 | | |

O quadro 38 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão dos estoques com base a aplicação de gestão financeira, em que 13,3% da amostra disseram uso regular, 20% uso muito, 30% uso sempre e 36,7% não responderam a pergunta.

Quadro 38 - Frequência de utilização da função gestão dos estoques

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gestão dos estoques | | 11 | 36,7 | x |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso muito | 6 | 20,0 | |
| | Uso sempre | 9 | 30,0 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

4.9 - Avaliação das tarefas da componente de gestão de recursos humanos

O quadro 39 mostra, como os inquiridos utilizam a função processamento de salário com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 10% uso regular, 13,3% uso muito, 30% uso sempre e 43,3% não responderam a pergunta.

Quadro 39 - Frequência de utilização da função processamento de salário

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Processamento de salário | | 13 | 43,3 | x |
| | Nunca uso | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 3 | 10,0 | |
| | Uso muito | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 9 | 30,0 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 40 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão de pessoal com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram uso pouco, 13,3% uso regular, 10% uso muito, 23,3% uso sempre e 50% não responderam a pergunta.

Quadro 40 - Frequência de utilização da função gestão de pessoal

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-------------------|-------------|---------------------|-------------------------|-------|
| Gestão de pessoal | | 15 | 50,0 | x |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso muito | 3 | 10,0 | |
| | Uso sempre | 7 | 23,3 | |
| | Total | | 30 | 100,0 |

O quadro 41 mostra, como os inquiridos utilizam a função avaliação de desempenho com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 3,3% uso pouco, 13,3% uso regular, 13,3% uso muito, 16,7% uso sempre e 50% não responderam a pergunta.

Quadro 41 - Frequência de utilização da função avaliação de desempenho

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|-------|
| Avaliação de desempenho | | 15 | 50,0 | x |
| | Nunca uso | 1 | 3,3 | |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso muito | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 5 | 16,7 | |
| | Total | | 30 | 100,0 |

O quadro 42 mostra, como os inquiridos utilizam a função recrutamento e seleção do pessoal com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 10% uso pouco, 6,7% uso regular, 3,3% uso muito, 6,7% uso sempre e 70% não responderam a pergunta.

Quadro 42 - Frequência de utilização da função recrutamento e seleção do pessoal

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Recrutamento e seleção do pessoal | Nunca uso | 21 | 70,0 | x |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 3 | 10,0 | |
| | Uso muito | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 1 | 3,3 | |
| | | 2 | 6,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 43 mostra, como os inquiridos utilizam a função ajuda de custo e despesas de deslocação com base a aplicação de gestão financeira, em que 10% da amostra disseram nunca uso, 6,7% uso pouco, 16,7% uso regular, 3,3% uso muito, 6,7% uso sempre e 56,7% não responderam a pergunta.

Quadro 43 - Frequência de utilização da função ajuda de custo e despesas de deslocação

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Ajuda de custo e despesas de deslocação | Nunca uso | 17 | 56,7 | x |
| | Uso pouco | 3 | 10,0 | |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso muito | 5 | 16,7 | |
| | Uso sempre | 1 | 3,3 | |
| | | 2 | 6,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 44 mostra, como os inquiridos utilizam a função horas extras com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram nunca uso, 13,3% uso pouco, 10% uso regular, 6,7% uso muito, 10% uso sempre e 53,3% não responderam a pergunta.

Quadro 44 - Frequência de utilização da função horas extras

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Horas extras | | 16 | 53,3 | X |
| | Nunca uso | 2 | 6,7 | |
| | Uso pouco | 4 | 13,3 | |
| | Uso regular | 3 | 10,0 | |
| | Uso muito | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 3 | 10,0 | |
| | Total | | 30 | 100,0 |

O quadro 45 mostra, como os inquiridos utilizam a função portal do funcionário com base a aplicação de gestão financeira, em que 13,3% da amostra disseram nunca uso, 3,3% uso pouco, 6,7% uso regular, 6,7% uso sempre e 70% não responderam a pergunta.

Quadro 45 - Frequência de utilização da função portal do funcionário

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Portal do funcionário | | 21 | 70,0 | X |
| | Nunca uso | 4 | 13,3 | |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 2 | 6,7 | |
| | Total | | 30 | 100,0 |

O quadro 46 mostra, como os inquiridos utilizam a função relógio de ponto com base a aplicação de gestão financeira, em que 10% da amostra disseram nunca uso, 3,3% uso regular, 33,3% uso sempre e 53,3% não responderam a pergunta.

Quadro 46 - Frequência de utilização da função relógio de ponto

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Relógio de ponto | | 16 | 53,3 | x |
| | Nunca uso | 3 | 10,0 | |
| | Uso regular | 1 | 3,3 | |
| | Uso sempre | 10 | 33,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

4.10 - Avaliação das tarefas da componente de gestão patrimonial

O quadro 47 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão aprovisionamento com base a aplicação de gestão financeira, em que 10% da amostra disseram nunca uso, 16,7% uso regular, 6,7% uso muito, 6,7% uso sempre e 60% não responderam a pergunta.

Quadro 47 - Frequência de utilização da função gestão aprovisionamento

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gestão aprovisionamento | | 18 | 60,0 | x |
| | Nunca uso | 3 | 10,0 | |
| | Uso regular | 5 | 16,7 | |
| | Uso muito | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 2 | 6,7 | |
| Total | 30 | 100,0 | | |

O quadro 48 mostra, como os inquiridos utilizam a função requisições internas de aprovisionamento com base a aplicação de gestão financeira, em que 10% da amostra disseram nunca uso, 23,3 % uso regular, 3,3% uso muito, 6,7% uso sempre e 56,7% não responderam a pergunta.

Quadro 48 - Frequência de utilização da função requisições internas de aprovisionamento

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Requisições internas de aprovisionamento | Nunca uso | 3 | 10,0 | x |
| | Uso regular | 7 | 23,3 | |
| | Uso muito | 1 | 3,3 | |
| | Uso sempre | 2 | 6,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 49 mostra, como os inquiridos utilizam a função requisições internas ao armazém com base a aplicação de gestão financeira, em que 10% da amostra disseram nunca uso, 20% uso regular, 20% uso sempre e 50% não responderam a pergunta.

Quadro 49 - Frequência de utilização da função requisições internas ao armazém

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---------------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Requisições internas ao armazém | Nunca uso | 3 | 10,0 | x |
| | Uso regular | 6 | 20,0 | |
| | Uso sempre | 6 | 20,0 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 50 mostra, como os inquiridos utilizam a função serviços de inventariação com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 6,7% uso pouco, 13,3% uso regular, 13,3% uso muito, 10% uso sempre e 53,3% não responderam a pergunta.

Quadro 50 - Frequência de utilização da função serviços de inventariação

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|-------|
| Serviços de inventariação | | 16 | 53,3 | x |
| | Nunca uso | 1 | 3,3 | |
| | Uso pouco | 2 | 6,7 | |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso muito | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 3 | 10,0 | |
| | Total | | 30 | 100,0 |

O quadro 51 mostra, como os inquiridos utilizam a função recepção e expedição de materiais com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 6,7% uso pouco, 13,3% uso regular, 6,7% uso sempre e 70% não responderam a pergunta.

Quadro 51 - Frequência de utilização da função recepção e expedição de materiais

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|-------|
| Recepção e expedição de materiais | | 21 | 70,0 | x |
| | Nunca uso | 1 | 3,3 | |
| | Uso pouco | 2 | 6,7 | |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 2 | 6,7 | |
| | Total | | 30 | 100,0 |

O quadro 52 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão de bens móveis com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 3,3% uso pouco, 13,3% uso regular, 6,7% uso sempre e 73,3% não responderam a pergunta.

Quadro 52 - Frequência de utilização da função gestão de bens móveis

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gestão de bens móveis | | 22 | 73,3 | x |
| | Nunca uso | 1 | 3,3 | |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 2 | 6,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 53 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão de telefones e telemóveis com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram nunca uso, 3,3% uso pouco, 10% uso regular, 6,7% uso sempre e 73,3% não responderam a pergunta.

Quadro 53 - Frequência de utilização da função gestão de telefones e telemóveis

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gestão de telefones e telemóveis | | 22 | 73,3 | x |
| | Nunca uso | 2 | 6,7 | |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 3 | 10,0 | |
| | Uso sempre | 2 | 6,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 54 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão de imóveis com base a aplicação de gestão financeira, em que 10% da amostra disseram nunca uso, 13,3% uso regular, 3,3% uso sempre e 73,3% não responderam a pergunta.

Quadro 54 - Frequência de utilização da função gestão de imóveis

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Gestão de imóveis | | 22 | 73,3 | x |
| | Nunca uso | 3 | 10,0 | |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 1 | 3,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 55 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão de frotas com base a aplicação de gestão financeira, em que 16,7% da amostra disseram nunca uso, 3,3% uso pouco, 3,3% uso regular, 3,3% uso sempre e 73,3% não responderam a pergunta.

Quadro 55 - Frequência de utilização da função gestão de frotas

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|------------------|--------------|----------------------------|--------------------------------|-------------|
| Gestão de frotas | | 22 | 73,3 | x |
| | Nunca uso | 5 | 16,7 | |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 1 | 3,3 | |
| | Uso sempre | 1 | 3,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 56 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão de obras com base a aplicação de gestão financeira, em que 10% da amostra disseram nunca uso, 10% uso pouco, 6,7% uso regular, 3,3% uso sempre e 70% não responderam a pergunta.

Quadro 56 - Frequência de utilização da função gestão de obras

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-----------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gestão de obras | | 21 | 70,0 | x |
| | Nunca uso | 3 | 10,0 | |
| | Uso pouco | 3 | 10,0 | |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 1 | 3,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 57 mostra, como os inquiridos utilizam a função gestão de contratos com base a aplicação de gestão financeira, em que 13,3% da amostra disseram nunca uso, 3,3% uso pouco, 3,3% uso regular, 3,3% uso muito, 10% uso sempre e 66,7% não responderam a pergunta.

Quadro 57 - Frequência de utilização da função gestão de contratos

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Gestão de contratos | | 20 | 66,7 | x |
| | Nunca uso | 4 | 13,3 | |
| | Uso pouco | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 1 | 3,3 | |
| | Uso muito | 1 | 3,3 | |
| | Uso sempre | 3 | 10,0 | |
| Total | 30 | 100,0 | | |

4.11 - Avaliação das tarefas da componente de gestão de logística

O quadro 58 mostra, como os inquiridos utilizam a função existência de produto no armazém com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram uso pouco, 23,3% uso regular, 6,7% uso muito, 16,7% uso sempre e 50% não responderam a pergunta.

Quadro 58 - Frequência de utilização da função existência de produto no armazém

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Existência de produto no armazém | Uso pouco | 1 | 3,3 | x |
| | Uso regular | 7 | 23,3 | |
| | Uso muito | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 5 | 16,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 59 mostra, como os inquiridos utilizam a função discriminação dos produtos no armazém com base a aplicação de gestão financeira, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 10% uso pouco, 13,3% uso regular, 6,7% uso muito, 16,7% uso sempre e 50% não responderam a pergunta.

Quadro 59 - Frequência de utilização da função discriminação dos produtos no armazém

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|---------------------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Discriminação dos produtos no armazém | Nunca uso | 1 | 3,3 | x |
| | Uso pouco | 3 | 10,0 | |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso muito | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 5 | 16,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 60 mostra, como os inquiridos utilizam a função solicitação ao fornecedor em caso de não existência de um produto no armazém com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram uso pouco, 13,3% uso regular, 16,7% uso sempre e 63,3% não responderam a pergunta.

Quadro 60 - Frequência de utilização da função solicitação ao fornecedor em caso de não existência de um produto no armazém

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Solicitação ao fornecedor em caso de não existência de um produto no armazém | | 19 | 63,3 | x |
| | Uso pouco | 2 | 6,7 | |
| | Uso regular | 4 | 13,3 | |
| | Uso sempre | 5 | 16,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 61 mostra, como os inquiridos utilizam a função tempo de chegada do produto solicitado com base a aplicação de gestão financeira, em que 10% da amostra disseram uso pouco, 6,7% uso regular, 3,3% uso muito, 16,7% uso sempre e 63,3% não responderam a pergunta.

Quadro 61 - Frequência de utilização da função tempo de chegada do produto solicitado

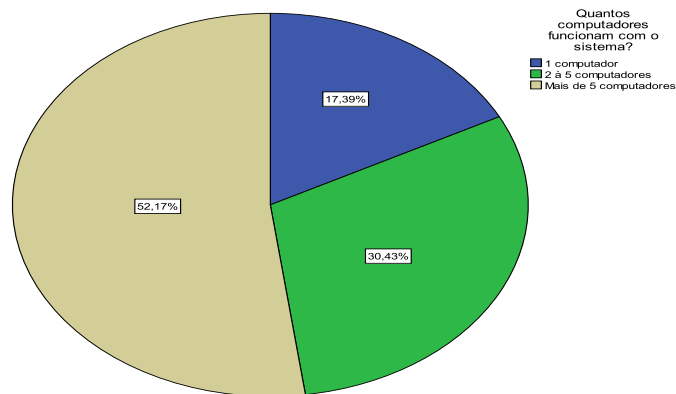
| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Tempo de chegada do produto solicitado | | 19 | 63,3 | x |
| | Uso pouco | 3 | 10,0 | |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso muito | 1 | 3,3 | |
| | Uso sempre | 5 | 16,7 | |
| Total | 30 | 100,0 | | |

4.12 - Avaliação sobre o hardware

Os dados do gráfico 3 mostram como indivíduos responderam ao questionário quanto ao número de computador que funcionam com o sistema da empresa, assim 17,39%

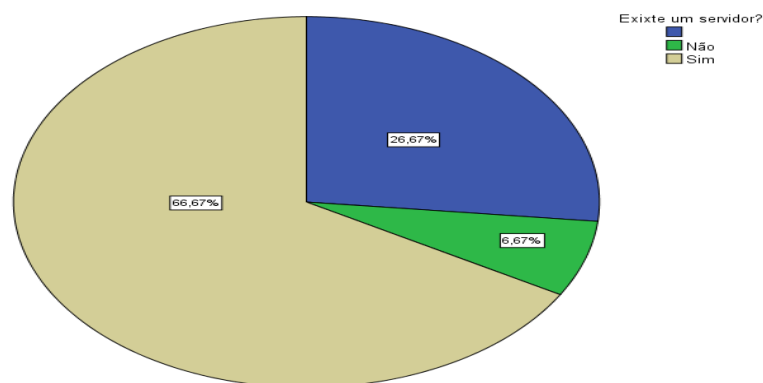
correspondem a empresas que funcionam com 1 computador, 30,43% de 2 à 5 computadores e 52,17% a empresas mais de 5 computadores.

Gráfico 3 - Quantos computadores funcionam com o sistema?



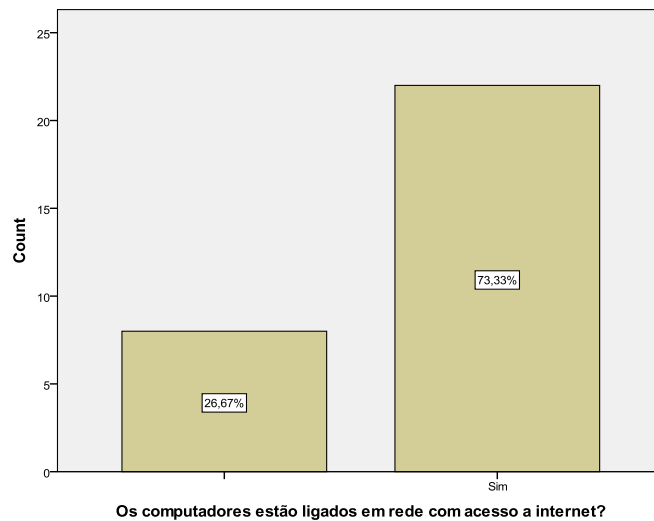
Quanto a existência de um servidor na empresa, 26,67 % não responderam a esta pergunta, 6,67% dizem não terem servidor e 66,67% têm servidor, conforme mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 - Existe um servidor



O gráfico 5 espelha os dados referentes aos computadores ligados em redes com acesso a internet dos indivíduos que responderam ao questionário, em que 73,33% da amostra afirma ter e 26,67% não responderam a pergunta.

Gráfico 5 - Os computadores estão ligados em rede com acesso a internet?



O quadro 62 mostra, como os inquiridos utilizam computadores ligados em rede com acesso a internet, em que 3,3% da amostra disseram nunca uso, 6,7% uso pouco, 23,3% uso regular, 10% uso muito, 26,7% uso sempre e 30% não responderam a pergunta.

Quadro 62 - Frequência de utilização de computadores ligados em rede com acesso a internet

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|--|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Computadores ligados em rede com acesso a internet | Nunca uso | 1 | 3,3 | x |
| | Uso pouco | 2 | 6,7 | |
| | Uso regular | 7 | 23,3 | |
| | Uso muito | 3 | 10,0 | |
| | Uso sempre | 8 | 26,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

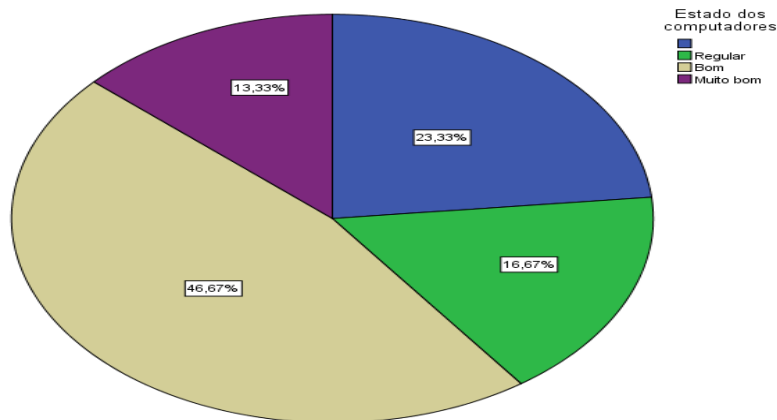
O quadro 63 mostra, como os inquiridos utilizam o servidor, em que 26,7% da amostra disseram nunca uso, 6,7% uso pouco, 3,3% uso muito, 23,3% uso sempre e 40% não responderam a pergunta.

Quadro 63 - Frequência de utilização do servidor

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------|------------|---------------------|-------------------------|------|
| Servidor | Nunca uso | 12 | 40,0 | x |
| | Uso pouco | 8 | 26,7 | |
| | Uso muito | 2 | 6,7 | |
| | Uso sempre | 1 | 3,3 | |
| | Uso sempre | 7 | 23,3 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

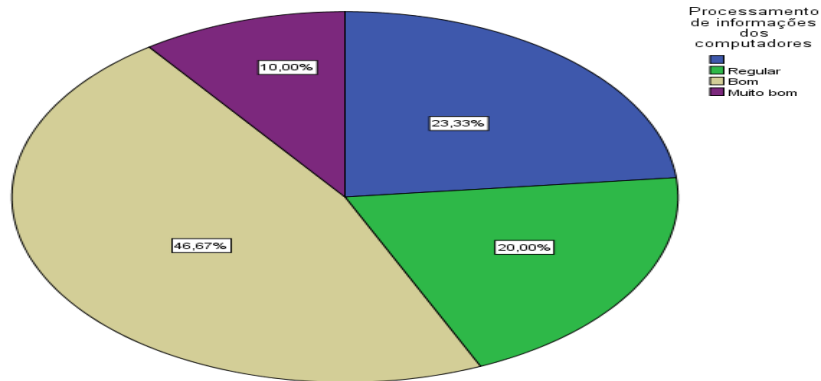
O gráfico 6 espelha os dados referentes a classificação quanto ao estado dos computadores numa escala de 1 à 4 dos indivíduos que responderam ao questionário, em que 16,67% afirmam regular, 46,67% bom, 13,33% muito bom e 23,3% não responderam a pergunta.

Gráfico 6 - Quanto ao estado dos computadores como é que pode classificar (numa escala de 1 à 4)



O gráfico 7 espelha os dados referentes ao processamento de informações dos computadores numa escala de 1 à 4 dos indivíduos que responderam ao questionário, em que 20% afirmam regular, 46,67% bom, 10% muito bom e 23,3% não responderam a pergunta.

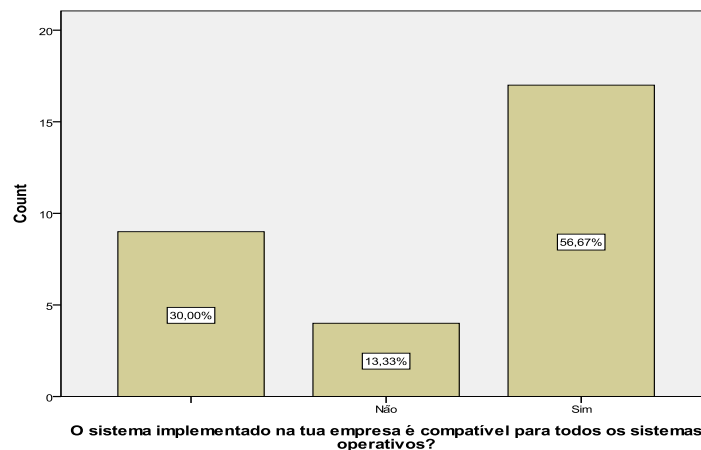
Gráfico 7 - Quanto ao processamento de informações dos computadores como é que pode classificar (numa escala de 1 à 4)



4.13 - Avaliação sobre a aplicação

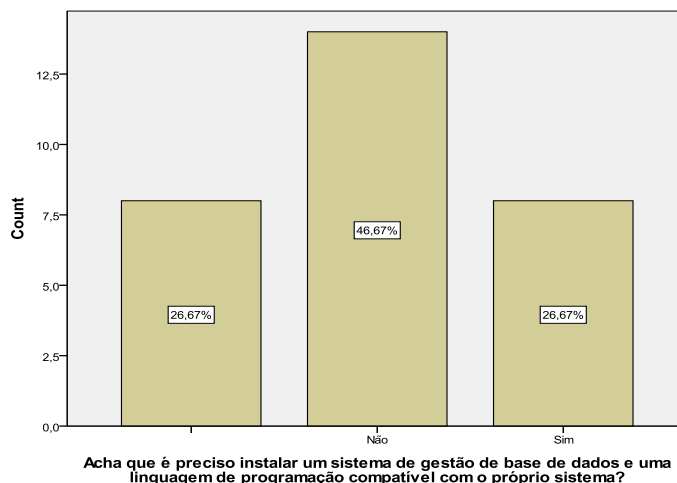
Quanto a pergunta o “sistema implementado é compatível para todos os sistemas operativos” os inquiridos chegaram de responder em que, 56,67% da amostra disseram sim, 13,33% não e 30% não responderam a pergunta, conforme mostra o gráfico 8.

Gráfico 8 - O sistema implementado é compatível para todos os sistemas operativos?



Quanto a pergunta o “acha que é preciso instalar um sistema de gestão de base de dados e uma linguagem de programação compatível com o próprio sistema” os inquiridos chegaram de responder em que, 26,67% da amostra disseram sim, 46,67% não e 26,67% não responderam a pergunta, conforme mostra o gráfico 9.

Gráfico 9 - Acha que é preciso instalar um sistema de gestão de base de dados e uma linguagem de programação compatível com o próprio sistema?



4.14 - Avaliação da recuperação e segurança do sistema da empresa

O quadro 64 mostra, como os inquiridos utilizam a função recuperação de dados com base a aplicação de gestão financeira, em que 10% da amostra disseram nunca uso, 3,3% uso pouco, 20% uso regular, 16,7% uso muito, 6,7% uso sempre e 43,3% não responderam a pergunta.

Quadro 64 - Frequência de utilização da função recuperação de dados

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|----------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Recuperação de dados | Nunca uso | 13 | 43,3 | x |
| | Uso pouco | 3 | 10,0 | |
| | Uso regular | 1 | 3,3 | |
| | Uso regular | 6 | 20,0 | |
| | Uso muito | 5 | 16,7 | |
| | Uso sempre | 2 | 6,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 65 mostra, como os inquiridos utilizam a função backup automático com base a aplicação de gestão financeira, em que 13,3% da amostra disseram nunca uso, 6,7%

uso pouco, 10% uso regular, 10% uso muito, 16,7% uso sempre e 43,3% não responderam a pergunta.

Quadro 65 - Frequência de utilização da função backup automático

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Backup automático | Nunca uso | 13 | 43,3 | x |
| | Uso pouco | 4 | 13,3 | |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso muito | 3 | 10,0 | |
| | Uso sempre | 3 | 10,0 | |
| | Uso sempre | 5 | 16,7 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 66 mostra, como os inquiridos utilizam a função ferramenta de segurança com base a aplicação de gestão financeira, em que 6,7% da amostra disseram nunca uso, 6,7% uso pouco, 23,3% uso regular, 10% uso muito, 20% uso sempre e 33,3% não responderam a pergunta.

Quadro 66 - Frequência de utilização da função ferramenta de segurança

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|-------------------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Ferramenta de segurança | Nunca uso | 10 | 33,3 | x |
| | Uso pouco | 2 | 6,7 | |
| | Uso regular | 2 | 6,7 | |
| | Uso regular | 7 | 23,3 | |
| | Uso muito | 3 | 10,0 | |
| | Uso sempre | 6 | 20,0 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

O quadro 67 mostra, como os inquiridos utilizam a função menu ajuda com base a aplicação de gestão financeira, em que 10% da amostra disseram nunca uso, 10% uso

pouco, 10% uso regular, 20% uso muito, 10% uso sempre e 40% não responderam a pergunta.

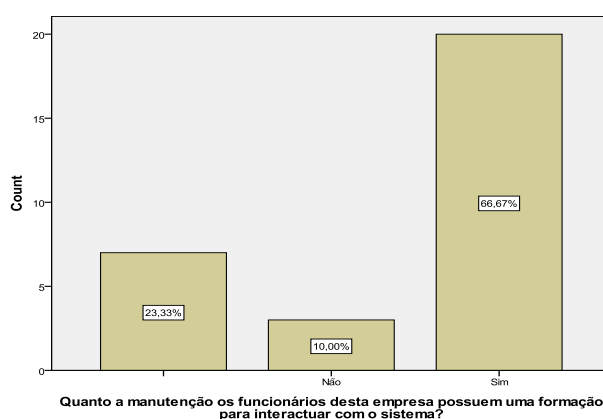
Quadro 67 - Frequência de utilização da função menu ajuda

| Variável | Dados | Frequência Absoluta | Frequência Relativa (%) | Moda |
|------------|-------------|---------------------|-------------------------|------|
| Menu ajuda | | 12 | 40,0 | x |
| | Nunca uso | 3 | 10,0 | |
| | Uso pouco | 3 | 10,0 | |
| | Uso regular | 3 | 10,0 | |
| | Uso muito | 6 | 20,0 | |
| | Uso sempre | 3 | 10,0 | |
| | Total | 30 | 100,0 | |

4.15 - Avaliação da manutenção

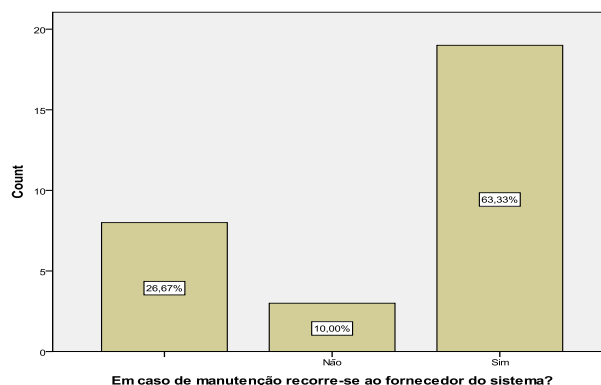
A pergunta “quanto a manutenção os funcionários desta empresa possuem uma formação para interatuar com o sistema” os inquiridos chegaram de responder: 66,67% da amostra disseram sim, 10% não e 23,33% não responderam a pergunta, conforme mostra o gráfico 10.

Gráfico 10 - Quanto a manutenção os funcionários desta empresa possuem uma formação para interatuar com o sistema?



A pergunta “em caso de manutenção recorre-se ao fornecedor do sistema” os inquiridos chegaram de responder em que, 63,33% da amostra disseram sim, 10% não e 26,67% não responderam a pergunta, conforme mostra o gráfico 11.

Gráfico 11 - Em caso de manutenção recorre-se ao fornecedor do sistema?



4.16 - Modelos e teste de hipóteses

Os modelos e teste de hipóteses vão constituir de justificação e comprovação das hipóteses levantadas no capítulo 3. Assim as mesmas ficam detalhadas conforme abaixo indicados.

H1: Quanto maior for o nível académico maior será o conhecimento sobre aplicações de gestão financeira.

O quadro 68 mostra que não há associação estatisticamente significativa entre as variáveis (Habilitações literárias * Sabes o que é uma aplicação de gestão financeira?) porque verifica-se quando aumenta o número de observações em “não” aumenta a percentagem em habilitações literárias de igual modo também acontece em “sim”.

Quadro 68 - Habilitações literárias * Sabes o que é uma aplicação de gestão financeira?

| | | | Sabes o que é uma aplicação de gestão financeira? | | Total |
|-------------------------|-------|----------------------------------|---|--------|--------|
| | | | Não | Sim | |
| Habilitações literárias | Médio | Count | 1 | 7 | 8 |
| | | Expected Count | ,3 | 7,7 | 8,0 |
| | | % within Habilitações literárias | 12,5% | 87,5% | 100,0% |
| Licenciatura | | Count | 0 | 15 | 15 |
| | | Expected Count | ,5 | 14,5 | 15,0 |
| | | % within Habilitações literárias | ,0% | 100,0% | 100,0% |
| Mestrado | | Count | 0 | 1 | 1 |
| | | Expected Count | ,0 | 1,0 | 1,0 |
| | | % within Habilitações literárias | ,0% | 100,0% | 100,0% |
| Doutorado | | Count | 0 | 1 | 1 |
| | | Expected Count | ,0 | 1,0 | 1,0 |
| | | % within Habilitações literárias | ,0% | 100,0% | 100,0% |
| Outros | | Count | 0 | 5 | 5 |
| | | Expected Count | ,2 | 4,8 | 5,0 |
| | | % within Habilitações literárias | ,0% | 100,0% | 100,0% |
| Total | | Count | 1 | 29 | 30 |
| | | Expected Count | 1,0 | 29,0 | 30,0 |
| | | % within Habilitações literárias | 3,3% | 96,7% | 100,0% |

O quadro 69 apresenta resultados na qual podemos aferir que aceita-se hipótese nula (H_0), isto se pode afirmar que as variáveis são independentes, sendo assim não existe nenhuma associação entre “Habilitações literárias” e “Sabes o que é uma aplicação de gestão financeira”.

Quadro 69 - Teste Qui-Quadrado (Habilitações literárias * Sabes o que é uma aplicação de gestão financeira?)

| | Value | df | Asymp. Sig. (2-sided) |
|--------------------|--------------------|----|-----------------------|
| Pearson Chi-Square | 2,845 ^a | 4 | ,584 |
| Likelihood Ratio | 2,740 | 4 | ,602 |
| N of Valid Cases | 30 | | |

a. 8 cells (80,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,03.

H2: A existência de uma aplicação de gestão financeira influência na tomada de decisão da empresa.

O quadro 70 mostra que há associação estatisticamente significativa entre as variáveis (A tua empresa tem esta aplicação? * O sistema da tua empresa responde a todas solicitações que tem a ver com a tomada de decisão?) porque verifica-se quando aumenta o número de observações em “sim” aumenta percentagem em “a tua empresa tem esta aplicação” de igual modo aumenta o valor esperado.

Quadro 70 - A tua empresa tem esta aplicação? * O sistema da tua empresa responde a todas solicitações que tem a ver com a tomada de decisão?

| | | | O sistema da tua empresa responde a todas solicitações que tem a ver com a tomada de decisão? | | | Total |
|-----------------------------------|--|--|---|-------|--------|--------|
| | | | | Não | Sim | |
| A tua empresa tem esta aplicação? | Não | Count | 7 | 0 | 0 | 7 |
| | | Expected Count | 1,6 | ,5 | 4,9 | 7,0 |
| | | % within A tua empresa tem esta aplicação? | 100,0% | ,0% | ,0% | 100,0% |
| | Sim | Count | 0 | 2 | 21 | 23 |
| | | Expected Count | 5,4 | 1,5 | 16,1 | 23,0 |
| | | % within A tua empresa tem esta aplicação? | ,0% | 8,7% | 91,3% | 100,0% |
| Total | Count | 7 | 2 | 21 | 30 | |
| | Expected Count | 7,0 | 2,0 | 21,0 | 30,0 | |
| | % within A tua empresa tem esta aplicação? | 23,3% | 6,7% | 70,0% | 100,0% | |

O quadro 71 apresenta resultados na qual podemos aferir que rejeita-se hipótese nula ou melhor aceita-se hipótese alternativa (H_1) isto se pode afirmar que as variáveis são dependentes, sendo assim existe associação entre estas duas variáveis.

Quadro 71 - Teste Qui-Quadrado (A tua empresa tem esta aplicação? * O sistema da tua empresa responde a todas solicitações que tem a ver com a tomada de decisão?)

| | Value | df | Asymp. Sig. (2-sided) |
|--------------------|---------------------|----|-----------------------|
| Pearson Chi-Square | 30,000 ^a | 2 | ,000 |
| Likelihood Ratio | 32,596 | 2 | ,000 |
| N of Valid Cases | 30 | | |

a. 4 cells (66,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

H3: A existência de uma aplicação de gestão financeira na empresa influencia no nível de tomada de decisão quanto a rapidez e segurança.

O quadro 72 mostra que há associação estatisticamente significativa entre as variáveis (A tua empresa tem esta aplicação? * Como é que pode classificar a tomada de decisão quanto a rapidez e segurança do sistema da tua empresa) porque verifica-se quando aumenta o número de observações em “sim” aumenta percentagem em “a tua empresa tem esta aplicação” de igual modo aumenta o valor esperado.

Quadro 72 - A tua empresa tem esta aplicação? * Como é que pode classificar a tomada de decisão quanto a rapidez e segurança do sistema da tua empresa

| | | | Como é que pode classificar a tomada de decisão quanto a rapidez e segurança do sistema da tua empresa | | | | Total |
|-----------------------------------|--|--|--|---------|-------|-----------|--------|
| | | | | Regular | Boa | Muito boa | |
| A tua empresa tem esta aplicação? | Não | Count | 7 | 0 | 0 | 0 | 7 |
| | | Expected Count | 1,6 | 1,2 | 3,7 | ,5 | 7,0 |
| | | % within A tua empresa tem esta aplicação? | 100,0% | ,0% | ,0% | ,0% | 100,0% |
| | Sim | Count | 0 | 5 | 16 | 2 | 23 |
| | | Expected Count | 5,4 | 3,8 | 12,3 | 1,5 | 23,0 |
| | | % within A tua empresa tem esta aplicação? | ,0% | 21,7% | 69,6% | 8,7% | 100,0% |
| Total | Count | 7 | 5 | 16 | 2 | 30 | |
| | Expected Count | 7,0 | 5,0 | 16,0 | 2,0 | 30,0 | |
| | % within A tua empresa tem esta aplicação? | 23,3% | 16,7% | 53,3% | 6,7% | 100,0% | |

O quadro 73 apresenta resultados na qual podemos aferir que se aceita hipótese alternativa (H_1) de dependência entre as variáveis, então confirma-se a existência de associação entre estas duas variáveis.

Quadro 73 - Teste Qui-Quadrado (A tua empresa tem esta aplicação? * Como é que pode classificar a tomada de decisão quanto a rapidez e segurança do sistema da tua empresa)

| | Value | df | Asymp. Sig. (2-sided) |
|--------------------|---------------------|----|--------------------------|
| Pearson Chi-Square | 30,000 ^a | 3 | ,000 |
| Likelihood Ratio | 32,596 | 3 | ,000 |
| N of Valid Cases | 30 | | |

a. 6 cells (75,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,47.

CONCLUSÕES

Em função dos objetivos, metodologia, levantamento de dados (questionário) e da análise estatística durante o desenvolvimento da dissertação emergiram as seguintes conclusões:

- Do total dos inquiridos 66,7% da amostra afirma ter a componente de gestão de contabilidade e finanças, 56,7% gestão de tesouraria, 70% gestão comercial, 56,7% gestão de recursos humanos, 43% gestão patrimonial e 50% gestão da logística, o que nos leva a crer que as aplicações de gestão financeira são especificadas de acordo a realidade de cada empresa.
- A tarefa com mais frequência de utilização ocorre na componente de gestão de contabilidade e finanças e na gestão comercial, isto é, nas tarefas de controlo de faturas de vendas e controlo de venda e faturação de produtos respetivamente com 40%.
- E ainda nas tarefas com mais frequência de utilização na recuperação e segurança do sistema verificou-se que a função ferramenta de segurança tem 20% em uso sempre, com maior percentagem.
- Verificou-se que não é verdade que um maior nível académico implica ter conhecimento sobre a aplicação de gestão financeira, facto confirmado pela não associação entre as duas variáveis, não se rejeitando, assim, a hipótese nula.
- No ponto de vista da veracidade da hipótese (H2) constatou-se que ela é verdadeira, então há associação entre as duas variáveis, o que confirma a rejeição da hipótese nula. Isto também acontece com a hipótese (H3).
- Atualmente nas pequenas, médias e grandes empresas concretamente na área financeira sem o apoio das ferramentas informáticas seria desperdício de tempo e de energia do homem, a probabilidade de errar seria maior e a tomada de decisão tornar-se-ia difícil.
- O gestor a nível empresarial deve manter-se atualizado de todos os departamentos e secções quanto à informação, isto é, para evitar uma tomada de decisão errada e que compromete o desempenho da empresa.

- Em suma as ferramentas informáticas são de extrema abrangência na área financeira das empresas visto que nela circundam grandes quantidades de volume de dados.

Limitações

Todo trabalho científico quando se chega a uma meta final há sempre algo que se questiona, desde então somos a apresentar algumas limitações do trabalho:

- ✓ Previa-se uma amostra de 60 questionários respondidos mas não foi possível tendo em conta que alguns gestores de empresa ainda não estarem sensibilizados para importância da investigação científica, temendo que os dados sejam utilizados para outros fins.
- ✓ Algumas empresas públicas alegaram que não podiam responder ao questionário devido as políticas de segurança das mesmas e outras afirmaram não possuírem meios para responder ao mesmo.
- ✓ Alguns gestores das empresas, no princípio, afirmaram positivamente num intervalo de 10 dias e mais tarde alegaram que não tinham tempo de responder.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ ADRIANO, Alexandre Braz. *Ferramentas Informáticas de Controlo de Projectos nas Grandes Empresas de Construção Portuguesas*. Mestre em Engenharia Civil, Perfil de Construção. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2010 Disponível em http://run.unl.pt/bitstream/10362/5919/1/Adriano_2010.pdf, consultado em 29/04/2012.
- ✓ Apostila Microsoft SQL Server 7.0, <http://www.apostilando.com>, consultado em 01/06/2012.
- ✓ BALDAM, Roquemar; VALLE, Rogerio; CAVALCANTI, Marcos; SIQUEIRA, Adriano S.; MALAMUT, Gilberto; ABREU, Maurício, SELDIN, Renata; BARBARÁ, Saulo; CRUZ, Tadeu. Que ferramenta devo usar? Ferramentas tecnológicas aplicáveis a: Gestão de empresas, racionalização do trabalho, gerenciamento do conhecimento. Rio de Janeiro, Qualitymark Editora Ltda, 2004, pp. 30-31, 56-57.
- ✓ BENEVIDES, Francisca Luciana Albuquerque (2006). Microsoft Access XP. Disponível em <http://cdicomunidadepoli.files.wordpress.com/2010/07/apostila-access-xp.pdf>, consultado em 07/09/2012.
- ✓ BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; MARCUS, Alan J.. Fundamentos da Administração Financeira. 3ª Edição, Brasil, Mc Graw-Hill, 2003.
- ✓ CALDEIRA, Carlos Pampulim. Data warehousing – Conceitos e modelos. 1ª Edição, Lisboa, Edições Sílabo, 2008.
- ✓ COSTILLA, Carmen,. Características Objetos Relacionales del SGBD Oracle. 2006.
- ✓ Documentação do PostgreSQL 8.0.0. Disponível em <ftp://ftp.unicamp.br/pub/apoio/postgresql/pgdocptbr800-1.2.pdf>, 2007, consultado em 08/10/2012.
- ✓ FREIRE, Hercules Vander de Lima. A relação entre lucros anormais e dividendos: um estudo empírico das empresas com ações listadas na bovespa.

- Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE, Vitória, 2004. Disponível em http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Dissertacao%20Hercules.pdf, consultado em 14/11/2012.
- ✓ <http://evolucaotecnologica.forumeiros.com/t3-as-vantagens-e-desvantagens-da-evolucao-tecnologica>.
 - ✓ <http://gestaodeempresas.net/conheca-os-tipos-de-software-de-gestao-de-empresas>, consultado em 16/10/2012.
 - ✓ http://www.datawarehouse.inf.br/Academicos/A%20PUBLICAR_DATA_WAREHOUSE_MARCELL_OLIVEIRA.pdf, consultado em 23/03/2012.
 - ✓ <http://www.globosoft.co.ao>, Consultado em, 19/10/2012.
 - ✓ http://www.mannesoft.com.br/pdf/mannesoft_web.pdf, consultado em 15/11/2012.
 - ✓ <http://www.phcangola.co.ao>, consultado em 19/10/2012.
 - ✓ <http://www.primaverabss.com/afr/Not%C3%ADcias%20e%20Eventos-PRIMAVERA%20Angola%20na%20EXAME.aspx>, consultado em 23/10/2012.
 - ✓ http://www.quidgest.com/p_financAO.asp?LT=AOG, consultado em 23/10/2012.
 - ✓ <http://www.sage.pt>, consultado em 19/10/2012.
 - ✓ KASSAI, José Roberto (1996). Conciliação entre a TIR e ROI: Uma abordagem matemática e contábil do retorno do investimento. Disponível em http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad14/conciliacao_certo.pdf, consultado em 21/08/2012.
 - ✓ Luppi, Lupercio Fuganti; Miloca, Leo Mathias; sÉKULA, Jackson Marcel; SOUSA, Paulo Daniel Batista de (2003). A importância da contabilidade para a administração, Brasil.
 - ✓ MORAES, Delcio Duque; CAMPOS, Fernando Celso (2004). O Uso da Tecnologia da Informação (TI) pelo Setor Financeiro: Bancos Comerciais, Brasil.

- ✓ MÜLLER, Aderbal Nicolas; OLIVEIRA, Antonio Gonçalves (2002). Contabilidade empresarial. Disponível em <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/financas/2.pdf>, consultado em 09/05/2012.
- ✓ MUNDSTOCK, Elsa; FACHEL, Jandyra Maria Guimarães; CAMEY, Suzi Alves; AGRANONIK, Marilyn (2006). Introdução à análise estatística utilizando o SPSS 13.0, Porto Alegre.
- ✓ NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa. Qualidade e competência nas decisões. 1ª Edição, São Paulo, Editora Blucher, 2007.
- ✓ NEVES, Pedro M. C.; RUAS, Rui P. F. (2005). O guia prático do MySQL. Disponível em <http://www.centroatl.pt/titulos/tecnologias/imagens/excerto-e-book-ca-oguiapraticomysql.pdf>, consultado em 23/05/2012.
- ✓ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-Minas http://www.aedb.br/seget/artigos07/542_Seget_07.pdf, consultado em 21/11/2012.
- ✓ REIS, Felipa Lopes dos, Como elaborar uma dissertação de mestrado. 2ª Edição, Lisboa, Editora Pactor, 2010.
- ✓ RIBAMAR, FS (2006). PostgreSQL Prático. Disponível em http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/ea000262.pdf, consultado em 23/05/2012.
- ✓ SAITO, André Taue; SAVOIA, José Roberto Ferreira (2009). O papel da contabilidade e o mercado financeiro. Disponível em <http://seer2.fapa.com.br/index.php/arquivo/article/view/3/1>, consultado em 29/04/2012.
- ✓ SANGREMAN, Carlos; CUNHA, Nuno; DAMÁSIO, Bruno. Manual básico do PASW. Coleção documentos de trabalho nº 85, Lisboa, 2010.
- ✓ SIMAS, Douglas Pedro; ALVES, Herbert Esdras; CABRAL, Wesslyne K. Ribeiro Geraldês. A importância da informática na contabilidade. Unirondon Centro Universitário, Disponível em <http://tiunirondon.files.wordpress.com/2011/06/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade.pdf>, consultado em 25/04/2012.

- ✓ SOARES, Isabel; MOREIRA, José; PINHO, Carlos; COUTO, João. Decisões de investimento – Análise financeira de projectos. 2ª Edição, Lisboa, Edições Sílabo, 2008, pp. 35-38.
- ✓ STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W., Princípios de sistemas de informação. Uma abordagem gerencial. 6ª Edição norte - americana, Tradução técnica Flávio Soares Corrêa da Silva (Coordenador), Giuliano Mega, São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2006.
- ✓ VAZ, Raquel; ALVES, Sónia (2005). Introdução aos Sistemas de Gestão de Bases de Dados usando o OpenOffice Base. Disponível em http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/sgbd/Manual-OpenOffice-Base.pdf, consultado em 23/05/2012.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO APLICAÇÕES INFORMÁTICAS EM FINANÇAS

Com este questionário pretende-se obter informações das empresas existentes em Angola que produzem aplicações de gestão financeira como também as principais tarefas que estas aplicações realizam de tal modo que contribuirão na tomada de decisão com maior eficiência. Portanto esta recolha de dados tem como objetivo principal no contributo de uma dissertação para o Grau de Mestrado em Finanças na Universidade Portucalense.

Para algumas respostas assinale com um sempre que for necessário e para as outras escreve por poucas palavras.

1. Dados da Empresa

Ramo de atividade:

Local:

Ano de existência:

Pública:

Sim

Não

2. Dados do Funcionário

Função:

Sexo:

Masculino

Feminino

Idade:

| Menos de 30 anos | De 30 à 40 anos | De 41 à 50 anos | Mais de 50 anos |
|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | | | |

Tempo de Serviço:

| Até 7 anos | De 8 à 12 anos | De 13 à 17 anos | Mais de 18 anos |
|------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | | | |

Efetivo de serviço:

Sim

Não

Habilitações Literárias

| Médio | Licenciatura | Mestrado | Doutorado | Outros |
|-------|--------------|----------|-----------|--------|
| | | | | |

Área de formação:

3. Sabes o que é uma aplicação de gestão financeira?

Sim

Não

4. A tua empresa tem esta aplicação?

Sim

Não

Se respondeu sim, qual é o nome da aplicação? _____

5. Cite duas ou mais empresas que criam aplicações de gestão financeira em Angola?

6. As tarefas que realizam o sistema da tua empresa contemplam os seguintes serviços:

Contabilidade e Finanças Tesouraria Gestão Comercial

Recursos Humanos Gestão Patrimonial Logística

7. Avaliação da componente de Gestão de Contabilidade e Finanças

7.1 O sistema da tua empresa executa as tarefas abaixo indicadas:

Controlo de faturas de compras Sim Não

Controlo de faturas de vendas Sim Não

Controlo de faturas de pagamento Sim Não

Gerar Balanço Sim Não

Gerar Demonstrações de Resultados Sim Não

Gerar Demonstrações de Fluxos de Caixa

Sim Não

7.2 Qual é a frequência da utilização das seguintes funções, se utilizadas:

| | Nunca uso | Uso pouco | Uso regular | Uso muito | Uso sempre |
|--|--------------|--------------|----------------|--------------|---------------|
| Controlo de faturas de compras | | | | | |
| Controlo de faturas de vendas | | | | | |
| Controlo de faturas de pagamento | | | | | |
| Gerar Balanço | | | | | |
| Gerar Demonstrações de Resultados | | | | | |
| Gerar Demonstrações de Fluxos de Caixa | | | | | |

8. Avaliação da componente de Gestão de Tesouraria

8.1 O sistema da tua empresa executa as tarefas abaixo indicadas:

Controle de fluxo de caixa Sim Não

Disponibilidades Sim Não

Aplicações financeiras Sim Não

Controle de empréstimos e financiamentos Sim Não

Previsão do fluxo de caixa Sim Não

Controle de investimentos financeiros Sim Não

Contas a receber Sim Não

Contas a pagar Sim Não

8.2 Qual é a frequência da utilização das seguintes funções, se utilizadas:

| | Nunca uso | Uso pouco | Uso regular | Uso muito | Uso sempre |
|---|--------------|--------------|----------------|--------------|---------------|
| Controle de fluxo de caixa | | | | | |
| Disponibilidades | | | | | |
| Aplicações financeiras | | | | | |
| Controle de empréstimos e financiamentos | | | | | |
| Previsão do fluxo de caixa | | | | | |
| Controle de investimentos financeiros | | | | | |
| Contas a receber | | | | | |
| Contas a pagar | | | | | |

9. Avaliação da componente de Gestão Comercial

9.1 O sistema da tua empresa executa as tarefas abaixo indicadas:

- | | | |
|--|------------------------------|------------------------------|
| Registo de todo produto para comercializar | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Controlo de venda e faturação de produtos | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Processamento de anulação de um produto | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Controlo dos clientes mais frequentes para o processo de desconto | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Gestão das vendas e das entradas de dinheiro | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Gestão das compras e dos abastecimentos | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Gestão dos estoques | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |

9.2 Qual é a frequência da utilização das seguintes funções, se utilizadas:

| | Nunca uso | Uso pouco | Uso regular | Uso muito | Uso sempre |
|---|--------------|--------------|----------------|--------------|---------------|
| Registo de todo produto para comercializar | | | | | |
| Controlo de venda e faturação de produtos | | | | | |
| Processamento de anulação de um produto | | | | | |
| Controlo dos clientes mais frequentes para o processo de desconto | | | | | |
| Gestão das vendas e das entradas de dinheiro | | | | | |
| Gestão das compras e dos abastecimentos | | | | | |
| Gestão dos estoques | | | | | |

10. Avaliação da componente de Gestão de Recursos Humanos

10.1 O sistema da tua empresa executa as tarefas abaixo indicadas:

| | | |
|---|------------------------------|------------------------------|
| Processamento de Salário | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Gestão de Pessoal | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Avaliação de desempenho | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Recrutamento e seleção do pessoal | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Ajuda de custo e despesas de deslocação | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Horas extras | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Portal do funcionário | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Relógio de ponto | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |

10.2 Qual é a frequência da utilização das seguintes funções, se utilizadas:

| | Nunca uso | Uso pouco | Uso regular | Uso muito | Uso sempre |
|---|--------------|--------------|----------------|--------------|---------------|
| Processamento de Salário | | | | | |
| Gestão de Pessoal | | | | | |
| Avaliação de desempenho | | | | | |
| Recrutamento e seleção do pessoal | | | | | |
| Ajuda de custo e despesas de deslocação | | | | | |
| Horas extras | | | | | |
| Portal do funcionário | | | | | |
| Relógio de ponto | | | | | |

11. Avaliação da componente de Gestão Patrimonial

11.1 O sistema da tua empresa executa as tarefas abaixo indicadas:

- | | | |
|--|------------------------------|------------------------------|
| Gestão de aprovisionamento | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Requisições internas ao aprovisionamento | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Requisições internas ao armazém | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Serviços de inventariação | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Receção e expedição de materiais | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Gestão de bens móveis | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Gestão de telefones e telemóveis | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Gestão de imóveis | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Gestão de frotas | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Gestão de obras | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |
| Gestão de contratos | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> |

11.2 Qual é a frequência da utilização das seguintes funções, se utilizadas:

| | Nunca uso | Uso pouco | Uso regular | Uso muito | Uso sempre |
|---|--------------|--------------|----------------|--------------|---------------|
| Gestão de aprovisionamento | | | | | |
| Requisições internas ao aprovisionamento | | | | | |
| Requisições internas ao armazém | | | | | |
| Serviços de inventariação | | | | | |
| Receção e expedição de materiais | | | | | |
| Gestão de bens móveis | | | | | |
| Gestão de telefones e telemóveis | | | | | |
| Gestão de imóveis | | | | | |
| Gestão de frotas | | | | | |
| Gestão de obras | | | | | |
| Gestão de contratos | | | | | |

12. Avaliação da componente de Gestão da Logística

12.1 O sistema da tua empresa executa as tarefas abaixo indicadas:

A existência de produto no armazém Sim Não

Discriminação dos produtos no armazém Sim Não

Solicitação ao fornecedor em caso de não existência de um produto no armazém Sim Não

Tempo de chegada do produto solicitado Sim Não

Quantos dias demora?

| Menos de 3 dias | 4 à 7 dias | 8 à 14 dias | 15 à 30 dias |
|-----------------|------------|-------------|--------------|
| | | | |

12.2 Qual é a frequência da utilização das seguintes funções, se utilizadas:

| | Nunca uso | Uso pouco | Uso regular | Uso muito | Uso sempre |
|--|--------------|--------------|----------------|--------------|---------------|
| A existência de produto no armazém | | | | | |
| Discriminação dos produtos no armazém | | | | | |
| Solicitação ao fornecedor em caso de não existência de um produto no armazém | | | | | |
| Tempo de chegada do produto solicitado | | | | | |

13. Sobre o Hardware responde:

13.1 Quantos computadores funcionam com o sistema?

| 1 | 2 à 5 | Mais de 5 |
|---|-------|-----------|
| | | |

13.2 Existe um servidor Sim Não

13.2 Os computadores estão ligados em rede com acesso a internet?

Sim

Não

13.3 Qual é a frequência da utilização dos hardwares, se utilizadas:

| | Nunca uso | Uso pouco | Uso regular | Uso muito | Uso sempre |
|--|--------------|--------------|----------------|--------------|---------------|
| Computadores ligados em rede com acesso a internet | | | | | |
| Servidor | | | | | |

13.4 Quanto ao estado dos computadores como é que pode classificar (numa escala de 1 à 4):

- 1- Mau
- 2- Regular
- 3- Bom
- 4- Muito bom

13.5 Quanto ao processamento de informações dos computadores como é que pode classificar (numa escala de 1 à 4):

- 1- Mau
- 2- Regular
- 3- Bom
- 4- Muito bom

14. Sobre a aplicação responde:

14.1 O sistema implementado é compatível para todos os sistemas operativos?

Sim Não

14.2 Acha que é preciso instalar um sistema de gestão de base de dados e uma linguagem de programação compatível com o próprio sistema?

Sim Não

15. Recuperação e segurança

15.1 O sistema da tua empresa executa as tarefas abaixo indicadas:

- Recuperação dos dados Sim Não
- Backup automático Sim Não
- Ferramenta de segurança Sim Não
- Menu de ajuda Sim Não

15.2 Qual é a frequência da utilização das seguintes funções, se utilizadas:

| | Nunca uso | Uso pouco | Uso regular | Uso muito | Uso sempre |
|-------------------------|--------------|--------------|----------------|--------------|---------------|
| Recuperação dos dados | | | | | |
| Backup automático | | | | | |
| Ferramenta de segurança | | | | | |
| Menu de ajuda | | | | | |

16. Manutenção

16.1 Os funcionários desta empresa possuem uma formação para interatuar com o sistema?

Sim Não

16.2 Em caso de manutenção recorre-se ao fornecedor do sistema?

Sim Não

17. Quanto a tomada de decisão

17.1 O sistema da tua empresa responde a todas solicitações que têm a ver com a tomada de decisões?

Sim Não

17.2 Como é que pode classificar a tomada de decisão quanto a rapidez e segurança

(numa escala de 1 à 4):

1- Má

2- Regular

3- Boa

4- Muito boa